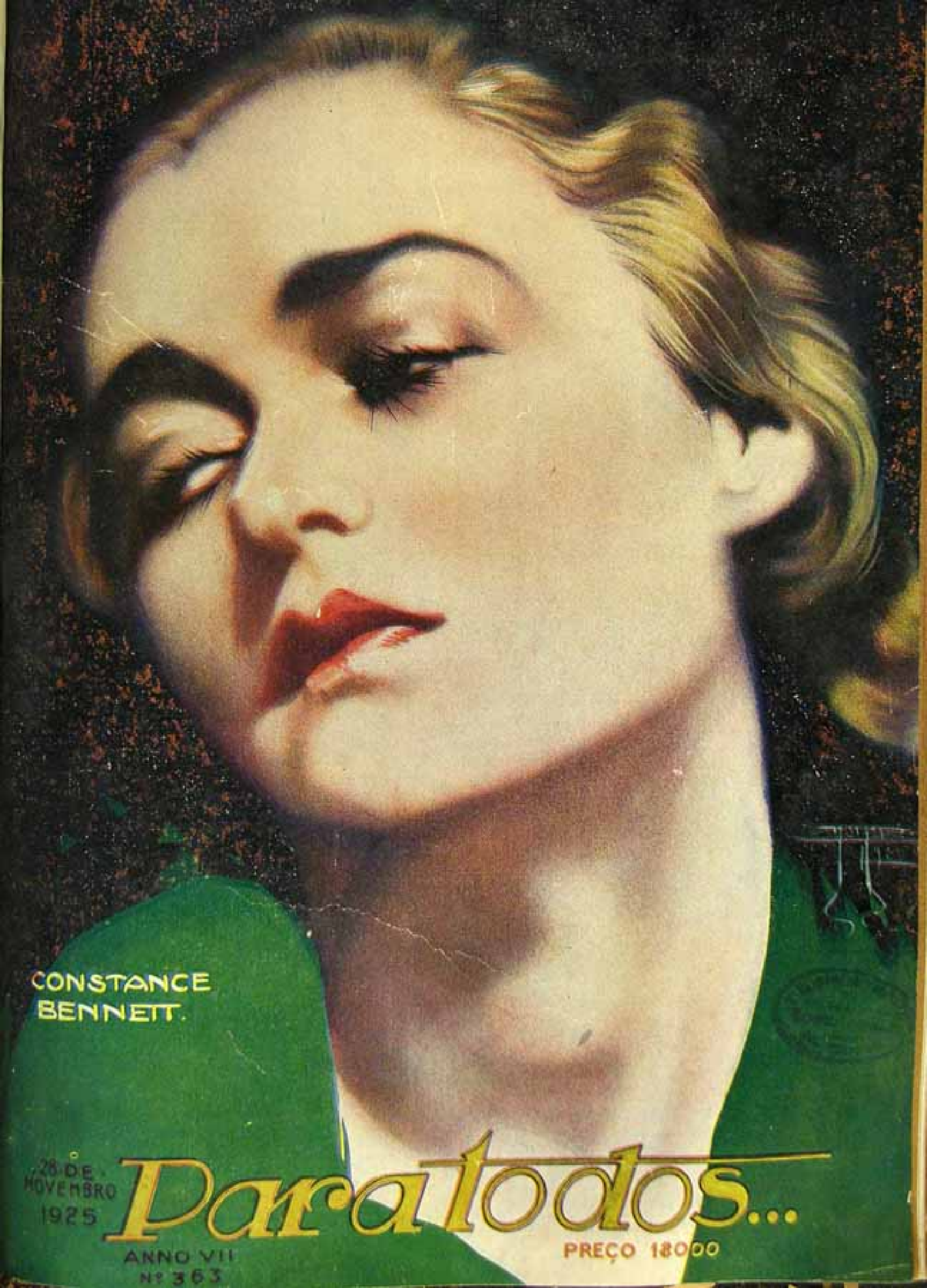




CONSTANCE
BENNETT.

28 DE
NOVEMBRO
1925

Para todos...

ANNO VII
Nº 363

PREÇO 18000



Barquinhos de papel...

O leme é a certeza de chegar ao porto. Vê-lo desperta a fé, dá valor, infunde confiança. Elle nos

guiará por entre os azares e perigos, á segurança e ao descanso da terra firme.

A **CRUZ BAYER** é o nome que inspira o mesmo sentimento. O producto em que ella se vê é não com leme seguro; e esse leme que por largos annos tem gloriosamente cumprido o seu dever, é garantia certa de que encontraremos allivio aos nossos padecimentos.

Imitações, novidades, succedaneos, são barquinhos de papel,—brinquedos que num instante as ondas do bom senso fazem naufragar. Os productos Bayer de maior fama são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



Para todos...

Directores: ALVARO MOREIRA E MARIO BEHRING
Gerente: LEO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$, 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceptas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado, deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5462. Escritorio: Norte 5518. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Benjamin Constant, 10. — Tel. Cent. 5339. Caixa Postal 9.



U M C O N T O : O l e g a d o

— Vem trazer a menina?

— Sim, senhor...

Cesario agitou, tirando a pequenita da cadeada dos arreios. Em seguida beijou respeitosamente a mão do coronel Joaquim Leme.

— Abençame, padrinho.

O recém-chegado era um caluso alto e magro, com uma barbiucha rala no queixo. Trazia camisa preta, signal de luto recente. Enviuvára de fresco e de sua vida de casado apenas ficara uma "família", a Nenzinha, aquelle principio de gente, de 1 anno apenas, que trouxera consigo. Vinha entregal-a ao coronel, que a acceptara para criar. Um vagamundo como elle, ora aqui, ora além, na liberta da vida, não podia olhar pela deusa; e a mulher recommendara-lhe, ao morrer, que se a tivesse de dar a outro, que fosse para o padrinho d'elle. Ede era, na zona, o lavrador de mais nome, mandão na politica, sem compedimento no numero de rezes e nos milhares de alqueires de invernadas. Fizera estabelecer-lhe, offerecendo a menina; e, como o coronel a acceptasse, ficava tranquillo sobre a sorte d'elle. Naquella casa, a sombra de tão boa arvore, Nenzinha podia ser gente, ao passo que, com elle, só a esperava a condição miserrima dos de sua igualia.

Levando a pequenina no braço, paxou o animal, amarrando-o num esteio da terra.

— Que é isso, Cesario! protestou o padrinho. Desarraste a besta e solte-a no puto...

Não podia. A demora ia ser pouca, por precisar tratar da vida. Atrazara-se com a doença da mulher e agora era de boas provas de si, mostrando ser honesto e saber desempenhar seus committimentos.

A razão seria em parte essa, que Cesario deu. Outra tambem haveria: a respeitosa distancia a que o obrigavam a opulencia e poderio do padrinho.

Sultrara para o alpendre da entrada, onde se sentaram em commodas poltronas de vime. Cesario fel-o constrangidamente, como se temesse macular a nobilia com o contacto de sua rudeza de boiadeiro. Paz no parapeito a roupim

inha da filha, entronxada nam lenço de chitão.

Nenzinha conservava-se de pé, rente ao pae. Appareceram na "mascara" outras creanças da casa, que a vinda da menina alvoroçava. Nenzinha, acanhada, olhava-os desconfiadamente.

— Então, a coitada de sua mulher lá se foi indo, disse o coronel.

— Não houve appello, explicou Cesario. A doença viera "braba", com um febrão sem geito, que a torrava dia e noite. E sempre no seu juizo d'elle e com aquella certeza de que ia morrer. Por isso, não se cansava de recommendar ao marido: "Cesario, olhe pela Nenzinha, não descuide. Se casar com outra, não deixe a coitadinha soffrer. Se ficar só, entregue para uma pessoa que possa zelar d'elle. Você é homem, não tem expediente. Tambem na sua vida andeja, como ha de ter ella perto? Não tem outro rumo. Mas entregue a uma pessoa que não judie d'elle, pois você sabe, que muita gente gosta de criar os filhos dos outros, mas é para fazer judiação. A Nenzinha é uma innocentinha e tem sido criada com todo o mimo. Não desfazendo em você, que eu estimo muito, ella sempre foi, como você sabe, as meninas de meus olhos".

— Aqui ella pegava a chorar, continuou Cesario; e eu então respondia: "Com outra não me caso, porque não hei de te esquecer. Sobre a menina você disse certo e vou seguir seu parecer". E, a toda a hora, a repetir a mesma recommendação. Como cousa que não sentia a doença nem a morte. Lembrava-se deste e daquelle, a quem podia dar a filha e sempre naquella incerteza. Quando falei seu nome ella approvou: "Este sim, Cesario. Pois está muito bom". E assim, sempre com a idéa na menina, veio a agonia e ella morreu. Mesmo de vela accessa ainda enviezou para a filha um olhar triste, que era como uma despedida cheia de saudade e de cuidado.

E Cesario calou-se, murmurando:

— Esta vida é uma atrapalhação!

Passou a vista desattenta pelas invernadas, que se roseavam com o primei-

ro rubor da florada. Os campos fugiam para todos os lados, em ondulações paradas de um mar que se immobilisava. Aqui e além, saltadamente, alçavam-se esbracejos mutilados de arvores seccas.

O magote das creanças rodeando Nenzinha lizia-lhe, com acentos das mãositas: "Vem brincar!"

Menos acanhada, ella sorria-se para os outros pequenos, mostrando nas faces duas covinhas brejeiras. Mas não queria ir. Costia-se ao pae, poisando a cabeçinha na perna d'elle.

— Porque uma mãe, o padrinho sabe, é sempre uma mãe. Deus, ao entregar o homem para o trabalho, parece que tambem já destinou a mulher para cuidar da casa e criar os filhos. E minha defuncta era mulher ás direitas! Olhava a casa, zelava de mim, da menina, e, obrigação que tivesse, dava conta na hora e no instante marcado. Não ha aquella pessoa que pudesse dizer que um dia ella fez mal ou a aggravou com uma palavra. Não sei porque Deus tira gente boa do mundo! Morreu... Foi um transtorno! vocês, olhando, esta creança, fazem uma obra de caridade.

Com as costas da mão limpou um cisco num olho. Relanceou de novo os campos que fugiam, recuando a perspectiva, a distanciarem-se em longinquos planos que iam morrer na orla azul do horizonte remoto.

— Não lhe dê pensão a menina, Cesario, disse o coronel. Havemos de olhar por ella. E sempre que quizer venha vel-a.

Cesario agradeceu, respeitosamente. Não pretendia, porém, abusar desse convite. Appareceria raramente, para o padrinho não suppor que elle desconfiava do trato ou queria tomar a menina. Dada esta, era mais ou menos como se morresse para elle. Era triste, mas, que fazer? Cousas do mundo. Ha um tempo que é só alegria; depois, é preciso paciência.

Avisinhou-se um camarada, que procurava o coronel. O fazendeiro levantou-se, para attendel-o. Fez-lhe determinações sobre o serviço, e voltou para sua poltrona. E dahi ficou attento, a

observar interessadamente uma ponta de gado, adquirida de fresco, que lhe entrava o curral.

Acariciando levemente a cabeça da filha Cesario mudou de assumpto, perguntando ao padrinho pela criação. Ferido em seu ponto fraco, o coronel respondeu-lhe, passando a dizer-lhe acaloradamente suas esperanças na alta. Abria-se bello futuro para a "lavou-ra" de criar. E, animado, apoiando-se no parapeito, mostrava as rezes novas, recrecendo-lhes a qualidade.

Cesario mudamente confirmava com a cabeça.

Veiu de dentro a mulher do fazendeiro, trazendo o café. Deu também "umas prosas" com Cesario, dizendo-lhe palavras de sentimento pela perda soffrida. Ao voltar para o interior, chamou a menina:

— Vem commigo, vem...

Nenzinha desattendia-a. Queria só estar assim, perto do pae, com a cabeça inclinada sobre a perna d'elle.

— Vem ganhar um biscoito...

Chamava-a de novo, tomando-a pela mão. O pae impelliu-a brandamente:

— Vae, Nenzinha...

A menina deixou-se conduzir, com grande alegria da petizada, que entrou com ella a casa da fazenda, rodeando-a em alegre ceiuma.

Na "mascara" ficaram apenas Cesario e o coronel.

— Pois é, meu afilhado, prosegueu este, teremos ainda alta. O gado escasseia e a procura augmenta...

Continuou a dizer suas conjecturas e esperanças. Cesario approvava sempre, mudamente. Ao mesmo tempo escutava a algazarra das creanças, no pateo proximo, além dum muro. Soavam vozinhas alegres, entre as quaes reconheceu a de Nenzinha também. A pequenita acostumava-se.

Depois de pouco espaço Cesario levantou-se dizendo:

— Agora o padrinho dá licença...

— Que é isso! Ainda é cedo... Fiquem hoje!

— Precisão, meu padrinho! O senhor sabe! minha vida...

Desfiou de novo a lenga-lenga: suas difficuldades, negocios atrapalhados, compromissos...

Inclinou-se para beijar a mão ao coronel. Mostrou-lhe a trouxinha no parapeito: "Aqui é a roupa..."

Limpou os olhos, que o ardume do sol incommodava; e, descendo a escada, foi desamarrar a besta. Antes de partir salvou de novo com respeito. E esporeou o animal, afastando-se.

Ao trote sacudido da bestinha ia repizando todas as suas tristezas. "Esta vida é uma atrapalhão", suspirava elle, resumindo nesta palavra suas amarguras todas. Uns morrem, outros ficam como mortos... Pois não tivera que entregar a Nenzinha? Falta de

amor não era, não. Sabe Deus quanto lhe custava! Que a menina tinha uma agarrão com elle, que era uma coisa sem jeito. Quando o serviço dava folga de passar em casa uns tempos, era nos braços d'elle que toda a noite a filha queria dormir. Pedia-lhe primeiro que lhe contasse historias. Elle contava-lhe quantos casos lhe acudiam. Nenzinha não os comprehendia, mas escutava-os attenta e sorrindo, deliciada de ouvir a voz do pae... E, num sestro antigo, enquanto este falava, ia-lhe repuxando a barbica do queixo... Elle contava tudo o que lhe vinha á bocca. E os olhos da creança insensivelmente se fechavam e a mãozinha desprendia-se da barba... Dormia a sorrir, com as covinhas bem cavadas, como se ainda em sonhos continuasse a ouvir aquella toada de que gostava tanto, que era a voz do pae.

A agarrão era tanta, que a mulher se encimava ás vezes, dizendo: "E' assim, Nenzinha? você só quer bem seu pae? Deixe estar, jaceré!"

Mas não! E' que o pae viajava muito e a pequenita queria matar as saudades. Queria aproveitá-lo o mais possível, enquanto demorava em casa. Ausente, era lembrado a toda a hora por Nenzinha. Aquillo que visse ou sentisse, um dodô, o gavião a assarapantar a gallinhada, tudo dizia que ia contar ao papae. E ia sommando na cabecinha, quanto lhe permittia a memoria de ave-zita, todas as "grandes" novidades.

Se elle tornava de viagem, presentia-lhe a menina o piso do animal. Parecia que o diabrete adivinhava, porque ainda vinha longe, e lá avistava a correr-lhe ao encontro uma figurita de nada, pequenina e rente com o chão, na estrada larga. E, numa alegria enorme, gritava e estendia-lhe os bracinhos, para que a tomasse na deanteira da sella. Precitava elle apagar á distancia, senão a estouvadinha mettia-se por entre as pernas do animal; então, levantando-a do solo, beijava-lhe as duas covinhas, e, tomando-a consigo, tornava a montar. Ella ria-se, estorvava-o, e, com o caçoete antigo, repuxava-lhe a barbicha do queixo, dizendo: "Papae!" Era claro que queria dizer outras cousas; mas eram muitas, e, agora, á vista d'elle, misturavam-se-lhe confusas na cabeça e, no tumulto, apenas sabia dizer aquellas duas syllabas; e, á força de repetil-as, era como se se lhe houvesse esvasiado o coraçãozinho de tudo o que desejava "contar".

Não havia creança tão querida. A mulher, então, coitada! a morrer, e parecendo não pensar noutra coisa. Talvez que seu desejo fosse leval-a consigo. Sentia, a essa hora extrema, o desespero do avaro que antevê, agonizante, a fortuna, que duramente levou a vida a ajuntar, passando a mãos extranhas. E, morta, a immensa tristeza que se lhe

espallou no rosto, eram, por certo, saudades da filhinha que ficava...

O trote, sacolejado, levava-o em toda a regular. Sua vista corria ás vezes o horizonte, como a buscar em toda o que quer que fosse que perdesse e lhe fazia falta... Para todos os pontos, apenas os campos debandarem, em fuga silenciosa. E, quanto mais a vista se fixava, mais se lhe furtavam, em recuo infinito, num desdobramento do ritmo e de amplidão, indo fundir-se em nevoa azul na lonjura dos horizontes indistinctos... Havia ali como o espanto duma infinita tristeza sem cura. O lealeado dos campos, o rebanho das pequenas ondas immotas, parecia a seus olhos comoros sem conta de sepulturas raxas, que recuassem, em renques immeraveis, para os planos do horizonte remoto; e plantadas aqui e além, arru-seccas, esqueleticas, abriam os braços, como grandes cruzeiros desolados.

Sentiu-se só na vida. Então, apenaram-lhe as saudades da filha e da mulher.

— E' uma tristeza! suspirou Cesario.

Levou a mão ao bolso a procurar o fumo. O bolso estava cheio de coquinhos secos.

— Uai! Não é que me esqueci! murmurou elle.

Eram os brinquedos da filha. E ella que lhe pedira que os levasse! Puzera-lhos na algibeira com suas proprias mãosinhas. Se eram seus preciosos brinquedos! Ajuntára-os sob o coqueiro do pomar. Com elles entretinha-se horas e horas... Um era vaquinha; outro, carneiro; outro, leitão, e assim os mais, com significação que ella bem entendia, e só ella...

Colheu as redeas e estacou.

— Esta cabeça! E' também não e que separei da filha sem lhe pôr a bençã! Essa falta de idéa! Só voltando.

E, esporeando o animal, retomou o rumo da fazenda. Desandou os tres quartos já vencidos. Ali estava, de novo, entrando o curral da frente. Fronteando a "mascara", veio o padrinho:

— Que foi Cesario?

Quiz falar, mas engasgou. Entre-gou-lhe os coquinhos, dando a entender que eram da menina.

Ouvio-lhe a vozinha alegre, a soar no terreiro, entre outras vozes de creanças.

Quiz ainda pedir que a chamassem, para lhe pôr a bençã. Mas o engasgo continuava. Fazia extranhos movimentos com o pescoço... Esforços vão. Por fim, desistiu. Salvou mudamente o padrinho e virou a redea.

O animal trotou...

Viram-no ainda algum tempo, a distanciar-se: todo teso e esguio, desproporcionalmente grande para sua bestinha, quixotesco e ridiculo...

GODOFREDO RANGEL

O
ALMANACH
D' O MALHO

para 1926, já em organização,
valerá por uma bibliotheca, tal
a variedade e qualidade da sua
collaboração.

—
Esgotadas as edições de 1923 —
1924 — 1925.

—
Pedidos e informações á
S. A. O MALHO
Ouvidor, 164
Rio.



LEITURA PARA TODOS **NUMERO**
MAGAZINE **AVULSO**
MEASAL **RIO**
1\$500
ESTADO
1\$700

LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CAÇADAS, THEATRO,
CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ETC., ETC., CENTO E TRINTA PAGINAS DE
TEXTO, ILUSTRADAS E QUATORZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO
QUADROS CELEBRES

LEITURA PARA TODOS está á venda em todos os "pontos" de Jornal.

A MODERNA

As mulheres discretas fogem das vulgaridades e politiquices, para se dedicarem a outro genero de especulações e propagandas, mais em harmonia com as delicadezas do seu sexo.

A Luiza Michel é a negação mais absoluta da idealidade feminina. E assim como não compreendemos a mulher sufragista, também não temos phrases para ponderar e applaudir as inteligentes moças que se dedicam a fazer propaganda dos artigos honestos, sãos, bons e efficazes, que milagrosamente se tem inventado e descoberto, para conservar ou desenvolver os encantos da sua belleza, dom supremo com que a natureza tão prodigamente dotou esta formosa metade do genero humano.



PROPAGANDISTA

Assim, quando uma joven, em nome dos deveres que essa mesma natureza lhe impõe, advoga as virtudes excellas de um producto chimico como o grande *Tricofero de Barry*, unico tonico que sem charlatanismos nem embustes, limpa, conserva e dá esplendor aos cabellos,

encanto sobrenatural da formosura da mulher, parece que essa joven preenche uma missão, pois secunda a obra da sabedoria divina, salvaguardando um dos seus supremos dons.

— O *Tricofero de Barry* não é uma droga, temos ouvido dizer a uma dessas deliciosas propagandistas — O *Tricofero de Barry* é uma inspiração do céu, posta ao serviço do homem, como um desses mysteriosos succos vegetaes que geram saude e salvam a vida. Este salva o cabello, resuscitando-o da sua decadencia, e talvez da sua morte.

*Acaspa mais rebelde
é curada em 48 horas!*
com
FAVOGENIO

Medicamento e loção de exquisito perfume, impede a queda do cabello, conserva-lhe a cor natural e debella as eczemas, tinha seborrhéa, etc., em pouco tempo. Destroe os parasitas da cabeça e ta barba rapidamente. É util e agradável: tonifica os cabellos e perfuma-os suavemente. **FAVOGENIO** é o ideal dos toucadores mais exigentes.

Vidro pelo Correo 148000
A' venda nas casas de 1ª ordem e D.º deposito A' Garrafa Grande
PERESTRELLO FILHO & CIA.
RUA URUGUAYANA, 66
RIO DE JANEIRO

O TICO-TICO,
como tem feito todos os annos,
está publicando
em suas
paginas de armar
UM MARAVILHOSO
PRESEPE DE NATAL

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 500 réis nas principais pharmácias e drogarias e na Rua 1ª de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: *Banhos de mar em casa*; unicos analysados recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

O Tico-Tico publica lindas paginas de armar.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

DEMILFLORES (São Paulo) —

Ha na sua graphia indícios claros de um temperamento altivo, pouco sonhador e muito voluntarioso. A taes qualidades deve o relativo isolamento em que vive, a feição realista do seu viver e a facilidade com que vae triumphando dos precalços da existencia. Mas o seu coração é essencialmente bondoso; e isso a torna muito querida por quantos a conhecem de perto. Ha alguma imponderação de espirito, mórmente quando em causa o amor, a que é excessivamente votada. Contudo, vence sempre pela derivante cordial, que se impõe ao apreço de todos por sua força de atracção.

JEANNE D'ARC (Rio) — Se ha defeitos, só podem provir da sua natureza infensa á concordancia com o pensar dos outros. Isso a leva, naturalmente, a apparentar um antagonismo pouco sympathico. Entretanto, o fundo não é dos peores. Ha até indícios de uma certa expansibilidade que, não sendo das mais sentimentalistas, agrada aos pouco exigentes. A sua vontade não é das mais fortes. Tende mesmo para a complacencia, contentando-se com o menos que pôde realisar. Coração frio ou, por outra, pouco bondoso, embora muito aberto ás injuncções de Cupido.

ANNITA (Rio) — Queira desculpar, mas enquanto escrever em papel pautado não terá direito a estudo graphologico.

BRANCA DE CASTELLA (Rio) — Predomina o traço materialista, não obstante as tendencias intellectuaes para o idealismo. Dentro da expansibilidade espirital agita-se o sentimento ambicioso, que é grande e tem por alvo predilecto a posse de bens de fortuna. A vontade tem uma directriz precaria, mas firma-a muito quando em presença de interesses materiaes. Todavia, o pendor literario de seu espirito engana os menos argutos na analyse psychologica. Facilmente pôde passar por uma creatura que se compraz em illusões ou em gosos espirituas. Ha alguma bondade cordial, mas só para certa gente e de muito fugaz duração.

MARIA CECILIA (Juiz de Fora) — Indícios notaveis de um temperamento masculino, predominando a vibração espirital, a força da vontade e a



segurança com que ajuiza das pessoas e das cousas. Deve ser uma creatura amada e temida: amada pelos que vivem comsigo e temida pelos estranhos que não apprehendem promptamente a exuberancia do seu temperamento. Nella se pôde incluir uma rude nota colérica — ultima razão contra os mãos e os covardes, que procuram prejudicar a em seus mais legitimos interesses. O coração é bondoso, mas um tanto retrahido. Tem algum idealismo romantico, mas o bom senso predomina para impedir mesmo que se manifestem os symptomas dessa quasi fraqueza.

ALPHA (Rio) — Natureza calma, ainda que cheia de caprichos um tanto infantis. Sabe-os, porém, dissimular e apparentar uma compostura grave, mórmente quando em causa algum interesse pecuniario. Sim, porque é muito interesseiro: adora a pecunia acima de tudo. Possui, todavia, um coração bem generoso, capaz de transformar em virtude altruistica o egoismo pelo dinheiro. Sua vontade não é das mais fortes, mas é muito habil e realisa perfeitamente os seus ideaes que, aliás, não são pequenos.

IETE (Santos) — Natureza exuberante, de fortes instinctos sensuaes e

de grande amor proprio. E' tambem muito desconfiado. Sua vontade é forte, mas não tem firmeza de orientação. Ha apenas alguma grandeza d'alma no soffrimento — o que tambem pôde ser "capricho doentio". Externamente, não desdenha a garridice e até a exalta, seguindo-lhe os dictames. Seu coração tem alternativas de bondade e frieza.

MARQUISE (Rio) — Temperamento altivo, tendenciosamente aggressivo ao meio que o cerca. Mas dissimula perfeitamente essa attitud e até se mostra inteiramente conformada e satisfeita, graças a uma grande penetração de espirito, que a faz enxergar longe. Tem algum idealismo; todavia impera o espirito pratico, a tirar proveito de todas as situações. O coração é generoso e muito entregue ao amor.

BONIFACINHO (São Paulo) — Espirito trefego, buliçoso, fútil e... *rempli de soi même*. Crê-se um Adonis, um Narciso, um Petronio, um... enfim, uma raridade! Tem a vontade tergiversante dos que não sabem o que querem. O seu feitiço dá-lhe forças de muito querido pelas moças, e é dessa illusão que vive no mais perfeito mundo da lua...

Q U E B R A - C A B E Ç A S

O enigma n. 19, que hoje apresentamos, é colaboração do nosso leitor Dr. Alberto Sattamini.

Conforme avisamos no numero anterior, distribuiremos premios de assignaturas do *Para todos...*

As condições são as seguintes:

- I — As soluções serão enviadas no próprio enigma, em envelope fechado à Redacção do *Para todos...*, secção *Quebra-Cabeças* — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.
- II — Os solucionistas assignarão seu verdadeiro nome, (residência: rua, cidade, etc) tudo com muita clareza.
- III — As soluções serão recebidas, para attender a todos os Estados, dentro de 40 dias, a contar da data da publicação do enigma, quando será encerrado o concurso.
- IV — Haverá dois premios, sorteados entre os que acertarem: um de uma assignatura annual do *Para todos...* e um de seis mezes.
- V — Serão consideradas erradas as soluções que se não subordinarem a este regulamento.

O resultado do enigma n. 12 foi o seguinte:

Soluções certas	70
Soluções erradas	1.017
Fôra do regulamento	3
Total	1.090



Para todos... — N. 12 — Solução

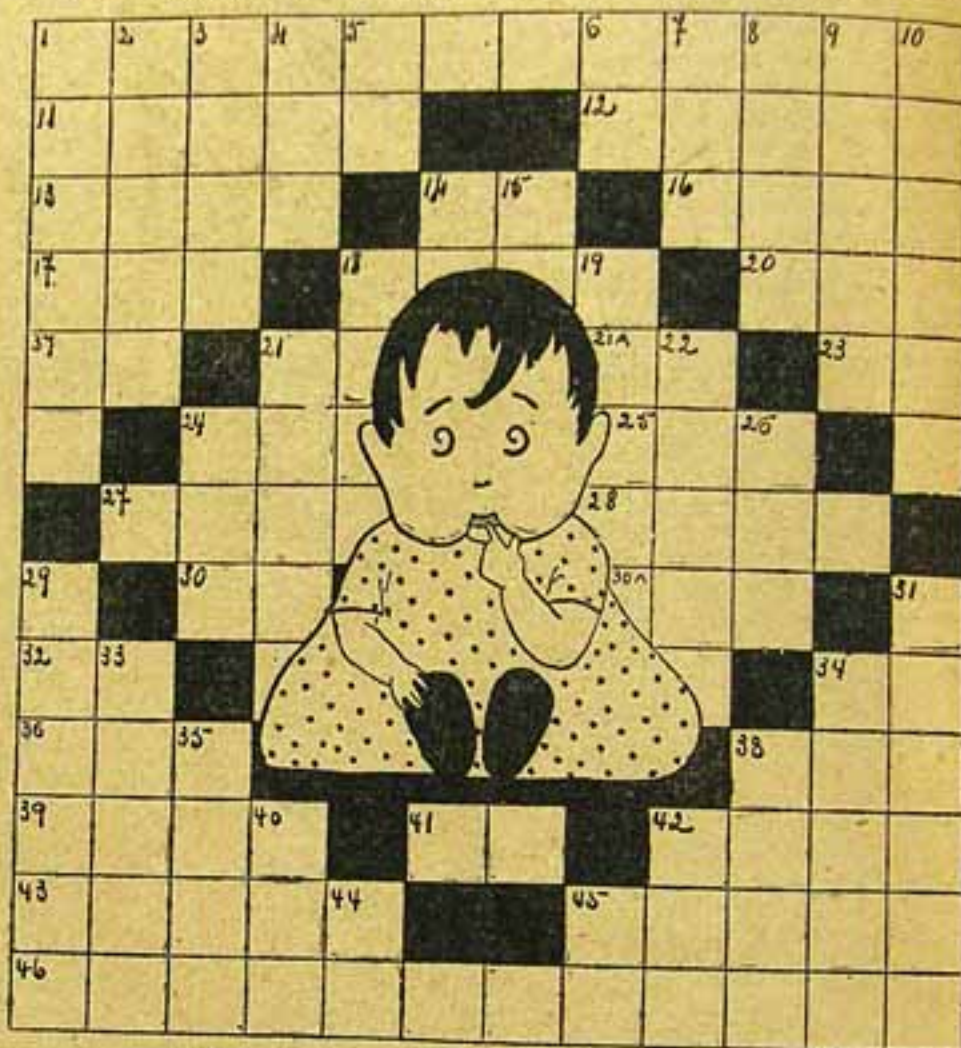
Foram sorteados:

CICERO BRENNER, residente à rua Riachuelo, 17, S. Sapé, R. G. do Sul e OLGA BEVILAQUA, residente à rua Paula Gomes, 36, Curitiba, Paraná, respectivamente, tres e duas obras literarias, conforme as instruções publicadas junto ao enigma.

Nome

Rua

Cidade e Estado



Para todos... — N. 19 — 28—11—925

CHAVE

HORIZONTAES

- 1 — Fortaleza
- 11 — Encrespae
- 12 — Cabeças
- 13 — Bacchanal
- 14 — Artigo
- 16 — Cotovello
- 17 — Util
- 18 — Padre de Alexandria
- 20 — Em Airão
- 21 — Rio da Siberia
- 21 A — Nota
- 23 — Interjeição
- 24 — Arvore brasileira
- 25 — Protecção
- 27 — Irlanda
- 28 — Partires
- 30 — Em Amsterdam
- 30 A — Creada grave
- 32 — Pois (antigo)
- 34 — Guido Terra
- 36 — Tem echo
- 37 — Thomaz Lopes
- 38 — Chão da chaminé
- 39 — Bebida
- 41 — Tecido

- 42 — Genero de mamiferos
- 43 — Metal molle
- 45 — Vivos
- 46 — Castigo.

VERTICAES

- 1 — Sacerdote
- 2 — Competidor
- 3 — Trabalho suave e agradável
- 4 — Sustento
- 5 — Freguezia de Portugal
- 6 — Mez de verão (Syria)
- 7 — Planta da America
- 8 — Medida antiga
- 9 — Latina
- 10 — O Cicero portuguez
- 14 — Em Orléans
- 15 — Na musica
- 18 — Certamente
- 19 — "Arvore" da "Freguezia de Santarém".
- 21 — Fecundo, copioso.
- 22 — Mez
- 24 — Colera
- 26 — Cidade da Colchida
- 29 — Approxima
- 31 — Decadencia
- 33 — Tem Achenwal
- 34 — Nevoeiro
- 35 — Mulher formosa

- 36 — Numero romano
- 37 — Em Deodoro
- 38 — Mulher celebre pela beleza
- 40 — Flexão de pronome eu
- 42 — Immensidade
- 44 — Suffixo
- 45 — Tribu dos Tupinambás.

Relação dos que acertaram:

Capital Federal — Joaquim Alves Montenegro, Marília Santos de Faria, N. Wanderley, Maria Motta de Oliveira, Alberto Sattamini, Lillian Morris, Marcello Veiga, Euros F. G. Pereira, J. Soares, Mendes Oliveira, Marina N. Pereira, Sylvia Wolter, Iris B. Pavel, C. Werneck e Luiz Ramos.

São Paulo — Dr. Gentil Pacheco, Ida de Almeida, Salomão Sabbag, Luiz Cabrerizo, Darcylla R. Mello, Aldomio Faria, Pedro R. S. Doria, Domingos A. Fogaça, Cleo de Miranda, Helio de L. Werneck, Dr. Mamede de Souza, Olga Santos, Xerxes de Faria, Attilio Roncoleta, Maria Maia, Hernani Muller, Gilberto Milton, Oscar Muller, Ajax Epaminondas, Alfredo de Castro, Jatyr Guimarães, Edith Monteiro, Walter Delmont, J. L. Paes e C. Vieira.

Minas — João R. Lage, Alva G. Martins e Dolores Mendes.

Estado do Rio — Osmany Mastrangelo, Alice Gonçalves da Silva, Hilda T. Nogueira, João D. Carneiro, Nilo Frambach e Raul Silva.

Paraná — Ottilia do Rosario e Olga Bevilacqua.

Santa Catharina — Zoé Rocha e Marietta G. Cabral.

Rio Grande do Sul — Ruy França Junior, Fernando Martinez, Aracy Fróes, Cicero Brenner e Thomaz Pereira.

Goyaz — Aristomendes Rosa.

Bahia — Heloisa Adeodato, Isa de Guimaraens e Lourdes F. Seixas.

Sergipe — Fausto F. Mello.

Alagoas — Dr. Barreto Cardoso e C. Dutra.

Pernambuco — Maria A. S. M. Genu e Luiz G. Camara.

Amazonas — Fausto Lima, Paulo Lopes e F. Cerqueira.

ERRATA

No enigma n. 18 a casa abaixo do n. 20 é preta. A vertical 17, é instrumento e a 18 é adverbio.



Uma CUTIS bem cuidada
realça sempre mais a formosura.

LEITE DE COLONIA

Limpando - alvejando - amaciando a pelle
faz desaparecer -

Manchas — pannos — sardas — espinhas

Nas perfumarias, pharmacies e drogarias de primeira ordem

AGENTES GERAES: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO 151 — C. Postal 1122 — RIO DE JANEIRO

O Tico-Tico publica lindas paginas de armar.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e multos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as — pharmacies e drogarias. —

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO



Procure este sello, quando comprar o "Congoleum".

Ela se acha colada em todos os tapetes.

Novos Preços

PARA OS
TAPETES ARTISTICOS

CONGOLEUM

Sello de Ouro

JAMAIS FOI POSSIVEL OFFERECER OS TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM "SELLO DE OURO"

A PREÇOS TÃO BAIXOS E ATTRACTIVOS

EIS OS NOVOS PREÇOS QUE PORÃO OS TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM "SELLO DE OURO"

AO ALCANCE DAS MAIS MODESTAS BOLSAS:

2m75 x 4m58	225\$000	1m83 x 2m75	90\$000
2m75 x 3m66	180\$000	0m92 x 1m83	32\$000
2m75 x 3m20	160\$000	0m92 x 1m37	25\$000
2m75 x 2m75	142\$000	0m46 x 0m92	8\$300
2m29 x 2m75	113\$000		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos,
devido ao frete.

POR QUE OS TAPETES CONGOLEUM "SELLO DE OURO"
SÃO OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL:

Congoleum tem uma superficie muito resistente
Congoleum não precisa ser pregado ao soalho
Congoleum não se ondela nem se revlra nas pontas
Congoleum é hygienico e facil de limpar
Congoleum é completamente impermeavel
Congoleum vem em desenhos bellos e côres firmes

CUIDADO COM AS SUBSTITUIÇÕES

INSISTA PARA QUE LHE MOSTREM O "SELLO DE OURO" NOS TAPETES E RECUSE TODOS OS
SUBSTITUTOS QUE LHE APRESENTAREM COMO "TÃO BONS"

CONGOLEUM É VENDIDO PELAS MELHORES CASAS EM TODO O BRASIL

VENDAS POR ATACADO:

Congoleum Company

OF DELAWARE

Av. Barão de Teffé, 7 — Caixa Postal 1605
— RIO DE JANEIRO —

Peça-nos o nosso lindo catalogo mostrando os bellos tapetes em suas côres naturaes. E' gratis.

CORONA

A Machina Portatil Universal



Compre uma
para seu uso
particular

ESTA CORONA SERVE TANTO EM VIAGEM COMO NO
ESCRITORIO OU RESIDENCIA

CASA SYSTEMA

Rio

1º de Março, 92

São Paulo

L. Badaró, 130

Recife

Barão de Victoria, 226

Nota sobre a saude

Por ventura V. Ex. já meditou sobre a necessidade que temos de tomar alimentos nutritivos? Poucas pessoas o fazem e como são poucas as que compreendem sua importancia! Em forma comparativa faremos algumas sugestões.

Os alimentos que ingerimos, por meio do processo digestivo se transformam em força vital, do mesmo modo que a gasolina se transforma no motor em força mecânica. Se em um motor puzermos gasolina pobre, seu trabalho será pobre. Si ingerirmos alimentos pouco nutritivos o organismo viverá falto de vigor e exposto aos perigos que atacam os organismos debéis.

Não se póde commetter o erro de dar quantidade ao invés de qualidade. Não se póde encher ao invés de nutrir. A natureza nos ensina e ajuda.

Com um alimento como a aveia (quaker) podemos levar as substancias indispensaveis para formação e conservação do vigor em nosso corpo.

As pessoas que tomam diariamente aveia (quaker) não sómente acalmam sua fome, como poderiam fazer com qualquer outro alimento, e ainda vão accumulando em seu organismo uma grande quantidade de energias vitales que se manifestarão em robustez e louçania, ao mesmo tempo que se resguardarão de todas as enfermidades. Ainda é preciso ter presente que "em corpo são, alma sã".



Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Uando em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS
e nas Principaes Pharmacias

Questionario



MRS. AYRES (S. Luiz) — Absolutamente, eu até gosto muito das suas cartas. Escreva-me sempre e relatando o que ha a respeito de cinema, ali no Maranhão. Estão, Rilda Fernandes respondeu e enviou photographias? Muito bem. Escreva sempre aos productores e artistas brasileiros, encorajando-os. Elle está em S. Paulo., á frente da Nacional-Film. Como pôde me ver, se você está tão longe?

NINI e LILI (S. Paulo) — Ronald, Milton e Rudolph, United Studios, Hollywood, California. Meighan, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Idem, Ricardo. Rod, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, Cal.

LAURO (S. Paulo) — Benedetti-Film. Rua Tavares Bastos, 153, Rio.

JACK DENNY (Rio) — E' o que se vê. E você ainda não sabe do resto. Tem havido muita coisa.

MADAMES BENNETS (Que-luz) — Obrigado, mas não estava mesmo muito bom. E o do numero de hoje, gosta? Sim, deve voltar ali. Está correndo linha como se fosse *première*.

MARY POLO (Juiz de Fora) — Muito interessante, vae sahir.

J. DIVRES — (Rio) — Já uma vez fiz excepção, mas só costume responder aqui pelo *Questionario*. Os dois ultimos, recommendaveis e já exhibidos, *Amor e morte* (Feet of Clay) e *A cama de ouro* (The Golden Bed). Mas você não era Diva?

LIT (Bello Horizonte) — Se é leitor assiduo, deve saber que todos estes retratos já sahiram e ha bem pouco tempo. Os numeros não sei, e para informar ao amigo, tenho de folhear collecções e não tenho tempo, meu caro.

PAULO HAMILTON (Aracajú) — 1º E' um actor inglez do palco, que foi arrebatado pelo cinema. 2º Americana. 3º United Studios, Hollywood, California. A sua carta não está má, mas não ha razão para ser publicada. Como vae o cinema em Sergipe? Escreva alguma coisa sobre isso.

MILES MOREAU (Rio) — Obrigado. Tendo navio logo, leva uns 20 dias. Pôde receber, sim. Não fiquem tristes, quando eu tiver, enviarei. *Midshipman*, no minimo, para depois do Carnaval. Vocês leram aquella noticia de Ramon no Rio? Que engraçado, hein? Imagina se elle estivesse mesmo!! Eu, por causa das duvidas, estive procurando por toda a parte. Também, já estou acostumado. Quando Constance Talmadge se casou, constou que elle tinha vindo para cá. Andei varios dias em todos os hotéis á procura. Na outra vez, foi George Walsh... Infelizmente, não tivemos o prazer de receber a visita de um delles, hein! E Ramon no Rio seria um successo.

FLOR DE LOTUS (Rio) — Fiquei muito satisfeito em saber tudo isto. De facto, você é uma velha e sincera amiguinha. Agradecido.

SAUL (Rio) — Eu já disse que se não tivesse mudado de opinião antes, tinha de mudar depois, com tantas cartas amaveis. Mas eu vou deixar o *Para todos...*, sim. Vou para o... *Cinearte*.

TILLY (Rio) — Você faz bem em se interessar pelo cinema brasileiro. *Corações em supplicio* e *A esposa do solteiro*, respectivamente.

A. MONIZ SOUZA (New York) — Foi uma grande alegria receber de tão longe o apoio neste caso. E', de facto, são os patifes. A resposta sahiu no numero seguinte. Tudo isto porque não temos ci-

nema, senão... E olha, você não me é desconhecido, pelo nome.

Miss A. B. C. (Rio) — Não tem importancia o nome feminino. Manoel Granado chama-se agora Paul Ellis. Com este nome, enderece a carta para Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Então, sou muito gentil? Obrigado!

RACNELA (Rio) — Vou publicar. Vae se dar o mesmo com o Imperio.

ENDEREÇOS DOS ARTISTAS BRASILEIROS:

Rosa de Maio e José Medina — A. B. A. M., R. Wandenkolk, 11, S. Paulo.

Paulo Rosanova, Almeida Fleming e Rosalita de Oliveira — America-Film, Ouro Fino, Pouso Alegre, Sul de Minas.

Isa Lins, Philippe Delfino, Angelo Fortes, Antonio Brandão e Philippe Ricci — Apa-Film, R. José Paulino, 249, Campinas, S. Paulo.

Almery Steves, Rilda Fernandes e Ary Severo — Aurora-Film, R. das Laranjeiras, 26, Recife.

Polly de Vienna e Amelia de Oliveira — Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio.

Liam de Loty e W. Rodrigues — Masotti-Film, Guaranesia, Sul de Minas.

João Cypriano — Nacional-Film, R. Senador Feijó, 44, S. Paulo.

Laura Leti — Visual Studio, R. Conselheiro Brotero, 2, S. Paulo.

Nos primeiros dias de Dezembro apparecerá á venda o

ALBUM DO PARA TODOS...

Verdadeira maravilha!
Elegancia! Arte! Gosto!

LOTERIA FEDERAL

SABBADO, 28 DE NOVEMBRO

100:000\$000

Inteiro 7\$700 — Decimo \$800

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 2.000 contos com DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro.
PREMIO proprio — R. 1º de Março 110, com frente para á R. V. de Itaboraí 61.
Extracções diarias ás 2½ e ás 3 horas nos sabbados.
Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$200 para o porte.

Vigonal

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

OPINIÃO DE UM GRANDE SCIENTISTA URUGUAYO

"A minha opinião é completamente favorável ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica."

Montevideo

(a) PROF. DR. D. AUBRAN,
(Firma Reconhecida)

Efeitos rapidos do

Vigonal

1.° Enriquece o sangue. 2.° Augmenta o peso. 3.° Alimenta o cerebro. 4.° Fortalece os nervos e os musculos. 5.° Tonifica o estomago e o coração. 6.° Excita o appetite. 7.° Accelera as forças. 8.° Regulariza a menstruação. 9.° Calcifica os ossos. 10.° Evita a Tuberculose.

RECOMMENDADO AOS VELHOS E MOÇOS

O VIGONAL alimenta o cerebro, fortalece os nervos e os musculos, tonifica o estomago e o coração. Os advogados, medicos, professores, estudantes, artistas, escriptores, politicos, negociantes e outros, que soffrem de insomnia, dyspepsia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral, logo que tomarem as primeiras doses ficarão bem dispostos, desapparecendo por completo o desanimo, a melancolia e o mau humor. O cerebro tambem se fadiga, se gasta e se envenena, e tem necessidade de ser tonificado.

ESPECIAL PARA SENHORAS E SENHORITAS

As mulheres magras, anemicas e hystericas devem tomar VIGONAL, que enriquece o sangue, augmentando o numero de globulos sanguineos e dando bellas cores ás faces. O VIGONAL faz engordar a olhos vistos. As mocinhas e as senhoras que soffrem de leucorrhéa, irregularidades de menstruação, colicas, vertigens e palpitações ficarão boas em pouco tempo. As mães que amamentam terão o seu leite muito mais abundante e seus bebés crescerão robustos e bonitos.

MUITO UTIL NA INFANCIA

As crianças fracas, pallidas, rachiticas e lymphaticas encontrarão no VIGONAL o remedio que lhes calcifica os ossos e favorece o crescimento. O VIGONAL estimula o appetite e não contém droga alguma ou ingrediente que possa causar damno ao delicado organismo infantil. É muito agradável ao paladar, rivalisa com o mais fino licor de mesa.

UMA OFFERTA ESPECIAL COM GARANTIA BANCARIA!

Em qualquer ponto do Paiz pôde qualquer pessoa fazer uso deste afamado fortificante.

Alim de proteger aquelles que nos comprarem directamente o VIGONAL, acabamos de fazer um deposito de 20.000\$000 (vinte contos de réis) no Banco do Brasil. Esta quantia assegura a restituição do seu dinheiro se depois de uma boa experiencia com o VIGONAL o resultado não fôr satisfatorio. O VIGONAL ha de produzir o que dizemos e disso temos convicção, ou então nada lhe custará. Não queremos illudir a sua boa fé offerecendo um remedio sem valor, e a prova disso é que nos comprometimos a restituir o seu dinheiro, caso V. S. não fique satisfeito com a experiencia.



Não perca esta oportunidade, pois nada lhe custará

Tenha sempre em mente que o VIGONAL não é um fortificante commum, mas sim um preparado altamente scientifico recommendado por mais de mil medicos do Brasil e das republicas sul-americanas.

O preço de um frasco de VIGONAL é de 8\$000, mais V. S. precisará mandar-nos mais 2\$000 para cobrir as despesas de embalagem e remessa pelo correio. Estamos certos de que V. S. não abrirá mão desta oportunidade para fortificar-se e recuperar a saúde perdida.

Corte o coupon abaixo e nos mande agora mesmo!

COUPON — Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1279 — São Paulo
— Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10\$000, além do que me seja enviado pelo correio um frasco de VIGONAL.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

(Queira escrever com clareza)

Casa Colombo



Fraías chics

roupas da *Casa Colombo*



ANNO VII

28 — XI — 1925

NUM. 363



ENCONTRO NO CASINO

Quando o homem disse que se chamava Jesus, todos desandaram a rir.

Só Magdalena, no fim da mesa, ficou séria e cravou nelle os grandes olhos espantados.

O banquete chegára ao fim.

Tinha sido idéa de um doutor qualquer, revelarem os convivas os nomes proprios.

Quasi ninguém se conhecia ali e osinhos instigavam intimidades.

Depois, o baile tomou conta daquella gente alegre.

Até de manhã, *jazz-bands* puzeram os corpos unidos em movimento.

Jesus não dansou.

Magdalena também não.

Jesus foi para o terraço, ouvir as ondas e fumar cigarros.

Magdalena quedou-se, no vão de uma porta, para não perdê-lo de vista, mas sem coragem de aproximar-se.

Às quatro horas, Jesus caminhou para o vestiário.

Magdalena seguiu atrás dos passos d'elle.

Elle pediu o chapéo e o sobretudo.

Ella pediu a capa còr de ouro e còr de morango.

Sahiram.

Na praia, Magdalena perguntou, com a ultima pallidez na voz:

— O senhor é Jesus mesmo?

— Sim, minha senhora. Jesus Maria de Vasconcellos, cirurgião dentista.

DE
ALVARO
MOREYRA

D E M U S I C A

Commemorando a data da proclamação da Republica, a Sociedade de Concertos Symphonics realizou o 6º e ultimo concerto popular da serie do corrente anno, com um programma em que figuravam seis numeros brasileiros e um de Wagner, de per-meio. Como os demais populares que o precederam, esse concerto foi realizado á 1 hora da tarde, hora indiscutivelmente impropria e que provocou varias reclamações dos interessados. Força é confessar, entretanto, que, d'outra forma, não poderia a S. C. S. desobrigar-se da imposição que lhe é feita por lei, e pela qual ficou ella com o compromisso da realização dos concertos populares. E' que os musicos que compõem a orchestra, ha tantos annos conduzida pela habilidade e pela alta competencia de Francisco Braga, fazem parte, em sua quasi totalidade, das orquestras dos theatros e dos cinemas espalhados pela cidade. E' dahi, dos cinemas e dos theatros, que elles tiram os seus meios de subsistencia, sendo, assim, perfeitamente justo que ponham acima de quaesquer outros, os interesses dos pequenos conjunctos que lhes garantem o pão de cada dia. As vespereas dos theatros e cinemas exigem a presença de cada um delles, de modo que é preciso forçar a situação, comtanto que a exigencia legal dos concertos populares seja satisfeita. Não importa que o publico não possa comparecer, premido pela hora, nem importa que — como se deu no 5º

concerto, — o programma, do meio para o fim, seja executado com a metade dos musicos de começo. Desde que ha uma lei mais ou menos intransigente, é preciso attender a essa lei. Nada, entretanto,



A pianista Dyla Tavares Josetti, cujo concerto, esta semana, no Theatro Municipal, definitivamente a consagrou uma das maiores artistas brasileiras.



P E R I A S

O professor Chiuffitelli, rodeado de algumas alumnas, no ultimo dia de aula, no Instituto Nacional de Musica,

mais curioso do que o que se passa a respeito de tal exigencia. A Municipalidade concede á S. C. S. uma subvenção annual, exigindo-lhe, em troca, varias coisas, entre as quaes está a realização dos concertos populares. Para gosar de tal favor, a Sociedade vive uma vida de sacrificios inauditos, porque é interessante saber que a Prefeitura não prima muito pela pontualidade do pagamento das quotas da subvenção... Sendo assim, faltando-lhe esse apoio, e não podendo pagar aos seus musicos, a Sociedade não tem remedio senão procurar conciliar os factos como o tem feito: — realizando os concertos populares á 1 hora da tarde, sem sacrificio de ninguém — a não ser do publico, que é, no fim de contas, o eterno sacrificado em tudo. E vae, assim, a Sociedade cumprindo o seu programma, de trabalhar pelo nosso desenvolvimento artistico. Dá-nos musica e musi-

ca da boa, impondo-se cada vez mais ao applauso e á gratidão de todos nós. E, enquanto isso... espera a subvenção... Entretanto, é de de-

plorar que os concertos da S. C. S. não tenham a compensação a que fazem jús. A execução dos programmas é sempre, de um modo geral, digna dos applausos do publico. Apesar das difficuldades que tem a vencer, o maestro Francisco Braga já nos tem dado realizações, que rivalisam com as melhores, que aqui mesmo nos têm dado as grandes orquestras e os grandes regentes

estrangeiros. Isso, quando não as superam na perfeição dos detalhes e nos effeitos do conjuncto. O 99º concerto, ao qual nos estamos reportando, teve uma execução correctissima por parte da orchestra.



A parte vocal foi confiada ao bello talento de Corbiniano Villaça, que deu uma interpretação magistral ao *Torneio dos Dardos*, do "Tanhäuser". Villaça estava, aliás, em um de seus dias felizes. Artista consagrado, estylista affeito aos mystérios da alta interpretação, elle traduziu para a platêa embevecida, com uma felicidade extraordinaria, o sentido



Manifestação do Director do Instituto, no dia do encerramento das aulas.

sada, e o lindo poema de Leopoldo Miguez, *Avé Libertas!*, dedicado ao Marechal Deodoro e executado pela primeira vez no Theatro Lyrico a 15 de Novembro de 1892, sob a regencia do autor.

Não menos brilhante decorreu o concerto organizado pela Sra. Franklin Sampaio em beneficio de uma capella de N. S. de Lourdes, e sob os



Despedidas à Professora Sylvia Brito e Cunha.



Despedidas à Professora Albertina Fonseca.

e o caracter dessa bella pagina da bagagem wagneriana, que teve um realce especial e foi, por isso mesmo, applaudidissima. Os demais numeros do programma tiveram optimo desempenho, especialmente a *Serenata*, de Oswald, que foi bi-



auspicios de uma commissão de senhoras da nossa mais alta representação social. O caracter de beneficio, de que se revestiu o concerto, que teve a collaboração de tres dos nossos melhores artistas, ao lado de am-

(Termina no fim da revista)

■ ■ ■

O discurso do Professor Carlos de Carvalho.

■ ■ ■
Homenagens ao
Professor Fortin
de Vasconcellos.

O ASSALTO



- Dize-me, Liborio; serias capaz de pôr às minhas ordens o dinheiro que falta para comprar o *sautoir*?
 — Então, minha flor! Naturalmente. Quanto já tens?
 — Dois mil e quinhentos réis.



Domingo, no Stadium, durante a peliza do Fluminense com o Vasco. O Vasco foi derrotado vastamente. Fez um goal. Enguliu cinco.

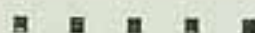


Aqui está um dos momentos do sensacional encontro, assistido por trinta mil pessoas, nacionais e estrangeiras, das quizes mostramos aspectos.





Em cima: na Prefeitura, o Sr. Alar P'rata, desfraldando a bandeira, ao meio dia, entre aclamações, enquanto as crianças das escolas municipais cantavam o Hymno Nacional.



19 DE NOVEMBRO,
DIA DA BANDEIRA
DO BRASIL.



Em baixo: No campo de sports do Collegio Militar, durante a festa de quinta-feira da outra semana, depois de hasteado, com todas as honras, o pendão auri-verde e bem querido.



D E T H E A T R O

Clamam todos os que se preocupam com o theatro, por uma providencia miraculosa que venha injectar, na população, interesse por um genero theatral mais elevado que a revista e as inverosimilhanças jogralescas do "vaudeville". Raphael Pinheiro, espirito combativo e propagandista ardoroso, depois de uma experiencia que o deixa desiludido, investe contra o baixo nivel intellectual do publico, que se recreia com exhibições impudicas e phrases ambiguas, com palhaçadas idiotas, e volta as costas á espiituosa critica de costumes, á photographia humoristica do ambiente brasileiro em que alguns dos nossos autores começavam a se mostrar peritos, abrindo caminho á alta comedia, á mais elevada expressão da mentalidade e da cultura theatral de um povo. Cheio de razão, quando lamento o exodo do publico em se tratando de theatro a sério, parece-me injusto no ataque que faz ao theatro ligeiro: este, em paiz nenhum, prejudica o desenvolvimento daquelle, sempre coexistiu e contou sempre com publico maior, bem mais numeroso. A questão, entre nós, e muito mais commercial do que social. As casas de espectaculos são pouco numerosas, e os empresarios que estão na posse dellas, procuram, muito naturalmente, explorar o genero que dá mais dinheiro. Se tivéssemos cinco Trianons e cinco Glorias, estou certo de que não os occupariam "troupes" de revista e de "vaudeville" somente, a concorrência levaria um ou dois delles a explorar genero diverso. A experiencia feita no Rialto, não é conclusiva, nem decisiva. Não se sabe se não terá in-

fluído, para o máo exito, a inexplicavel e parva antipathia do publico pela elegante "boite" e, ainda, o prestigio, não muito grande, do elenco.

Não creio que a comedia e mesmo a alta comedia, seja um genero perdido, no Rio. Poderá ser explorada com successo por "troupe" que forme primeiro o seu repertorio, de modo a mudar de cartaz todas as semanas. Foi assim que Christiano de Souza proce-

deu, ha dez annos, no Trianon, com a comedia ligeira. Deverá a "troupe" occupar casa de espectaculo com publico encarreirado, ou com "chance" para attrail-o. O theatro ideal, para isso, é o Casino, em via de conclusão, no Passeio Publico. Vae ser pelo seu luxo, sua elegancia, sua belleza, e seu conforto, pela sua maravilhosa situação, o theatro, por excellencia, da cidade. Para terminar a sua construcção, — a do

cousa de extraordinario, que merece os mais francos e os mais quentes elogios. Ali, sim, poder-se-á installar uma companhia de comedias que disponha de todos os elementos de exito e, a ella, dará a mentalidade brasileira seus melhores fructos, que lhe não faltará publico. A condição unica é que trabalhe somente durante a estação theatral, realisando uma temporada de cinco ou seis mezes. Para o verão ha São Paulo e o sul que garantem á "troupe" existencia ininterrupta. Teriamos, assim,

theatro no Rio, theatro de merito bem maior que o que até agora enriquece os empresarios do Rocío, do Iris, do Gloria ou do Trianon. E como não ventilo uma hypothese, as negociações estão encaminhadas nesse sentido, espere-mos pelos acontecimentos, nem desanimos, nem acrimoniosas expressões. — Mario Nunes.



Raphael Pinheiro, medico, orador, critico e autor theatral, e sobre tudo um homem de bondade excepcional e um idealista sem remedio. Agora, director artistico da Companhia de Comedias Carmen d'Azevedo-Palmeirim Silva, no Rialto.

theatro como o do pavilhão — "dancing" e pérgola que os liga, — ali se estão gastando mil e duzentos contos, mas o que ali se fez, em trabalhos de acabamento interno e externo, estuque artistico, pavimentação luxuosa, pintura e decoração, aeração e iluminação, attendendo-se, em tudo, ao bem estar dos seus futuros frequentadores, é qualquer

OS annuncios dos nossos theatros, além da phrase imprescindivel: "Graça sem pornographia!", fazem questão de informar que a peça, comedia, burleta, opereta, revista, é "uma verdadeira fabrica de gargalhadas." Os empresarios só acreditam na gargalhada como chamariz da clientela... Um estrangeiro desembarcado aqui, lendo a ultima pagina dos jornaes Cariocas, fica logo a saber que, na Capital do Brasil, os autores de coisas para o palco são os homens mais assanhados do mundo e que, nas paisagens de São Sebastião, por sessões ou completos, os espectaculos formam um divertimento sem elegancia, sem intelligencia, sem belleza... Ficam a saber isto. Mas, ficam a ignorar que é por isto que os nossos theatros nunca estão cheios...

A revista de J. Praxedes: "Roupa na Corda", com seus figurinos de verão e os seus scenarios de outras estações, vae fazendo pela vida. Cochila durante a semana. Diverte-se aos sabados e domingos. É uma revista, nem melhor nem peor. É uma revista igual. Não se pôde exigir mais num tempo assim, de calor assim...



Final da comedia de Martins Fontes: "A partida para Cythéra", no Municipal, na festa de despedida de Leopoldo Fróes. Os tres lindos actos que Martins Fontes escreveu alcançaram um exito excepcional, pela finura, pela subtiliza, pelo sorriso bom de todas as scenas. Foram interpretes: Leopoldo Fróes, Dulcina de Moraes, Lucia Marianno, Emilia Pinho, Graziella Diniz, Eliza Mattos, Teixeira Pinto, Nestorio Lips e Atila de Moraes.



O poeta Martins Fontes, que acaba de dar uma lição de gosto ao nosso theatro



Scena do 2º acto da comedia de Mario Nunes: "Gastão não quer outra vida...", no Trianon.



Scena do 2º acto da comedia de Armando Gonzaga: "O livro... do continuo", no Rialto



Leopoldo Fróes, fazendo o Barão de Val-Rose n' "A Partida para Cythéra".

Não temos theatro no Brasil... Sim, mas, no momento, existem 13 companhias organizadas e trabalhando: de comédias: Leopoldo Fróes, Jayme Costa-Belmira de Almeida, Procopio-Itala Ferreira, Iracema de Alencar, Carmem d'Azevedo-Palmerim Silva, Lucília Peres, Alvaro Fonseca, Maria Castro; de revistas e burletas: São José, Margarida Max, Trólló, Carlos Gomes, Alda Garrido. Não faltam escriptores. Ha scenographos. O publico está ahí, Theatro, temos. Não temos theatros... Havemos de ter. O Gloria já surgiu. E o Casino do Pas-selo Publico não tardará...



Léa Candini, que Viggiani trouxe para o Lyrico. A frente de uma companhia magnífica, na opereta de grande exito: "Fornarina"

Com duas ou tres excepções, os nossos actores, quando chegam a certa altura da sua carreira, páram, sentam-se e começam a dar audiência á posteridade... Quem os vê, imagina que gósam excellente saúde. Quem os ouve fóra do palco, sente logo que os coitados perderam a cabeça, estão mesmo ruinsinhos... E, como prova de gloria definitiva, põem a bocca no mundo e esphace-lam todos os autores que lhes forneceram repertorio, todos os autores que lhes dêram cama, mesa e roupa lavada...

Duas scenas da opereta, nova para o Rio: "Marinza"



"Dê-me uma notícia sobre alguns dos estabelecimentos de caridade do Rio". Assim falou o director desta revista e, logo, o nosso pensamento se fixou na "Casa Maternal" e na "Associação Tutelar de Menores". Onde buscar, com mais acerto, asumpo para uma pagina que interessasse a todos, do que naquella casa de carinho que se tornou um lar para os pequenitos aos quaes a desgraça roubou o que de direito lhes coube? Depois, mãe de um filho orphão, que causa nos poderia parecer mais sympathica do que a da bondade que estende os braços ás creancinhas sem paes? Ninguém melhor do que a mulher que ficou desamparada na vida, e que tem a seu cargo o destino de um filho, pôde avaliar as asperezas do caminho a ser palmilhado pelos pequeninos pés, ainda incertos, das creanças sem arrimo. Quantas vezes se nos não enchem os olhos de lagrimas ante a impotencia do esforço improficuo que fazemos para vencer certos escolhos... Ditosas as que conseguem chegar ao fim dessa ingrata subida, colhendo os louros da victoria, ainda que com as mãos ensanguentadas da lucta... Felizes, nós que alcançamos um bem que nos custou tantos sacrificios abençoados, porque vencendo ficamos aptas a sentir mais fundo o destino cruel dos pobreziños que não tiveram ninguém que os guiasse, que nem mesmo conheceram os olhos que se fecharam levando nas retinas vitreas a imagem do pequenino ser que ficava, sem um amigo, nesta cidade tão grande e adeantada, mas cheia dos males e bens que o progresso espalha irrimamente.

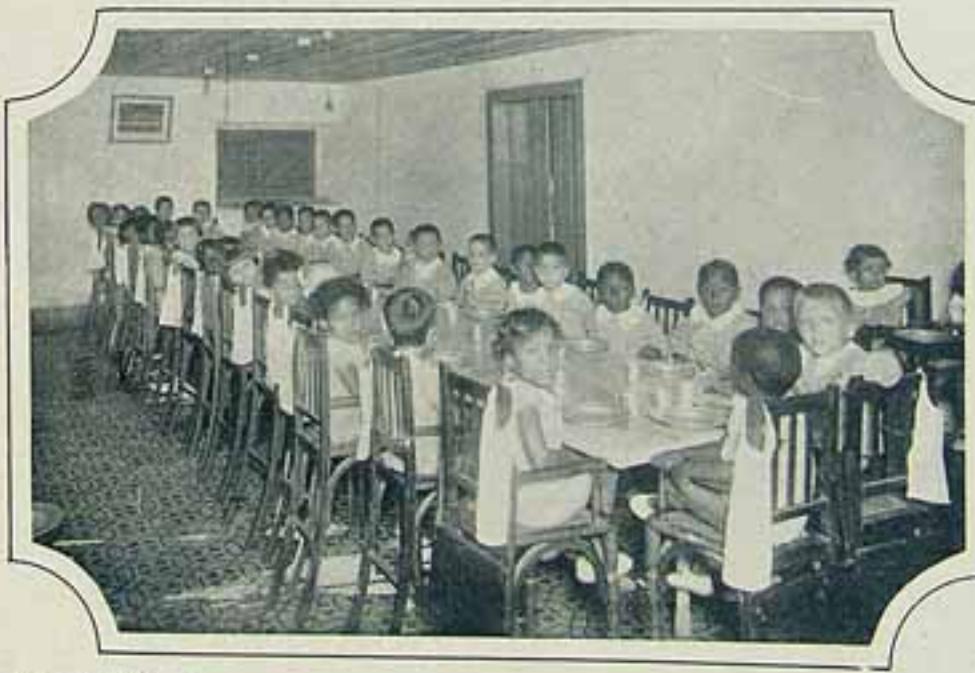
Os que a desgraça feriu, sentem melhor o infortunio dos outros porque afinam a dôr que os fêre pelo diapasão da dôr que guardam. A infelicidade da infancia, deve ser sentida por todos. O pequenito desamparado, é um capital que a desgraça nos dá para que bem zelando por elle, possamos receber, mais tarde, os juros que a nossa consciencia satisfeita nos pagará sem regatear. A mão que se estende para o innocente, dá e recebe ao mesmo tempo. Quem deixará de guardar a recordação de uma creança na vida?

A CASA MATERNAL E A ASSOCIAÇÃO TUTELAR DE MENORES



O recreio

Si a não temos de um filho, irmão ou amigo, temol-a no passado, porque já-mais esquecemos a creança que fomos... Si olhamos os olhinhos limpados de um pobreziño na rua, vemos ás vezes, naquelle brilho puro, o reflexo que viamos nos de um filho que a desgraça



O refeitório

levou, e, quanta pena, então, sentimos do desamparo do vivo pela saudade que acorda do que partiu sorrindo! Si somos felizes e temos os nossos seres queridos cheios de vivacidade e alegria, é com magua que olhamos para a in-

fancia que chora. A creança que sofre deve ser, para o supersticioso, um castigo que o ameaça e para o espirito livre, uma accusação da consciencia. Nós, os grandes, não devemos consentir que os pequeninos sofram e si cada um de nós se compenetrasse do

que deve aos que a natureza confiou a nossa energia em plenitude, não haveriam creanças miseraveis e sem arrimo. Infelizmente, estão em minoria os que comprehendem esse dever, raros são os que se dedicam á causa dos que ficaram sem amparo em idade tenra, e, a esses, todo o nosso apoio é pouco, todo o nosso lauvor é insufficiente, porque carregam nos seus hombros bemdictos, o fardo que devia ser dividido entre muitos.

O Dr. Mello Mattos e sua bonissima esposa, dedicaram a vida á causa da creança desprotegida.

Foi talvez no desempenho do seu cargo de juiz de orphãos, vendo diariamente os desgraçadinhos que o destino lhe arrojava aos pés, que o seu coração se condeou da penuria dos pequeninos seres que nem sabiam pedir misericordia, e seus braços se estenderam para elles arrancando-os das garras da miseria e pondo-os em casas de caridade, carinho e conforto.

Chiquita, sua digna esposa, secundou-o nessa tarefa difficil e, deixando vaidades, luxo e prazeres, vive para levar um carinho aos que tão cedo se encontram sós no mundo. Vimol-a, hontem, na "Casa Maternal" que, por seu esforço junto com o do Dr. Mello Mattos, foi inaugurada, ha um anno, no confortavel prédio da rua S. Clemente n° 315.

Ao transpôr o largo portal, tivemos logo a impressão de que ali não era um asylo, mas o prolongamento de um lar. Os pequenitos, todos menores

de 7 annos, rodeavam Chiquita e chamavam-na de mamãe, recebendo os carinhos que talvez nunca tivessem conhecido antes. As salas, amplas e limpiissimas, tinham tudo quanto é necessario ao bem estar e commodidade dos minusculos moradores da casa. O refeitório, é um encanto; uma longa mesa cercada por cadeiras altas, dessas que os bebês não podem dispensar sem cor-



rer o perigo de uma queda, pratos, copos talheres, tudo enfim. As irmãs de caridade que ajudam Chiquita no desempenho dessa missão santa, são quasi outras tantas creanças que vestem o habito da fé e vivem para a caridade. Jovens de 20 a 22 annos, renunciaram ao amor terreno e aos encantos da maternidade para serem as mães espirituaes dos orphãozinhos que Deus lhes mandou que adoptassem. A superiora, mais edosa do que as suas collegas, dirige a ordem interna do estabelecimento.

As creanças cantaram, para nós, hymnos e canticos infantis. E' prodigioso o que conseguem, com carinho, daquellas cabecinhas innocentes! Com que "aplomb" tomam uma pose de circumstancia para soltarem as suas vozes que, em côro, parecem vir do céu.

O dormitório, com cortinados, cobertores, colchas, lençãos, fronhas e camisas impecavelmente limpos, é qual o deviam sonhar aqueles cerebrozinhos quando dormiam na enxerga humida de insalubres casebres, ou quem sabe? em lugares piores...

— E como conseguiu esse prodígio? — perguntamos a Mme. Mello Mattos.

— Com boa vontade e muito trabalho. O governo não tem casas para os menores de 7 anos, e meu marido via-se atrapalhado para colocar os que lhe chegavam às mãos porque a desgrça não escolhe idades quando fere. Começamos portanto, a trabalhar, alimentando este sonho que vê realizad-
o nesta morada que abriga 57 vidas que desabrochavam ao desamparo. O governo auxiliou o nosso esforço e muitos particulares também concorreram para esta obra caridosa. Temos 60 contos do governo, 12 da Prefeitura, 500\$ mensaes da viuva Guinle, 500\$ mensaes do Casino de Copacabana e outras dadiuas menores que reunidas augmentam o total que nos vem ajudar. Mas a despesa é maior do que a receita, e, constantemente, recorremos a festas, "quêtes", etc., para evitarmos o "deficit". Os nossos medicos são gratuitos, algumas casas commerciaes presenteam esta instituição e, assim, conseguimos mantel-a de pé.

A BONDAD E QUE AMPARA
OS PEQUENINOS ORPHAOS
DO RIO DE JANEIRO

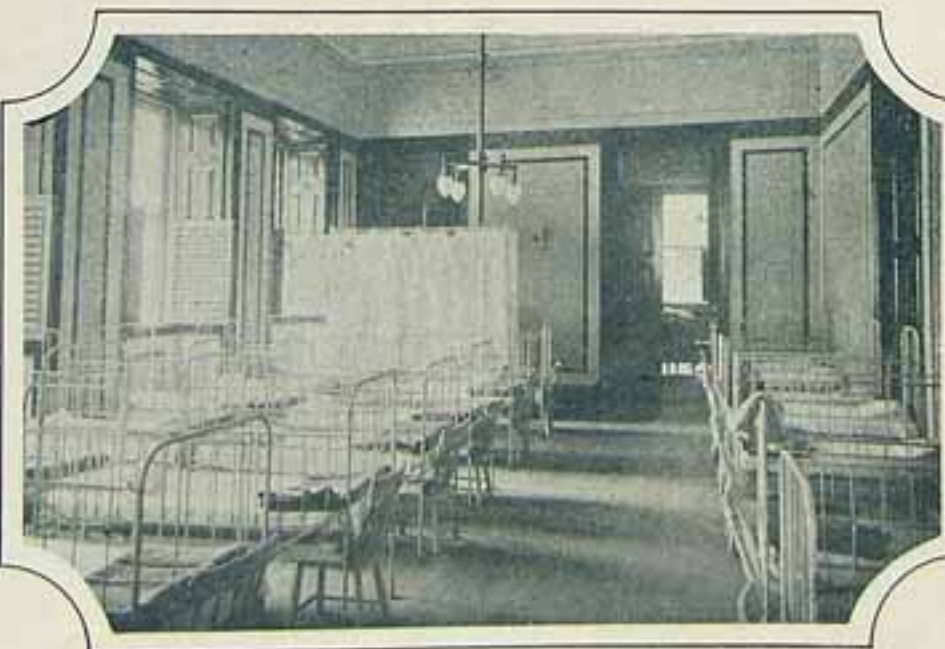


A c a p e l l a

— E da Associação Tutelar de Menores, que nos pôde adiantar?

— É uma fundação, como indica o nome, que tem por fim manter algumas casas de protecção aos menores desamparados.

— Quais as principais?



O d o r m i t o r i o

— Esta casa Maternal, uma "crèche" que terá o nome de Clarisse Índio do Brasil, (e para a qual o Almirante Índio do Brasil offereceu todo o mobiliário), estabelecimento esse que ainda não está aberto, mas que pensamos inau-

gurar no dia 25 de Dezembro, visto já termos a casa na rua Conde de Irajá e quasi tudo terminado para esse fim.

— E' a predecessora da casa Maternal?

— Certamente, e daqui os pegue.

que os pequenos que atingem a idade de sete annos, vão para a Casa de Prevenção e Reforma ou para o Abrigo de Menores, ambos subvencionados pelo governo para receberem as crianças mandadas pelo juizo de menores.

— A Associação Tutelar de Menores já tem sede própria?

— Ainda não, também é muito recente, funciona, por ora, no Lyceu de Artes e Officios. Consta de uma directoria e mais membros do corpo administrativo, e tem muitos socios, contribuindo cada um com a quota de 55 mensaes.

— Quem é o pre-

sidente dessa associação humanitária?

— E' o Dr. Mello Mattos.

— Tanto altruísmo e bondade, nos tempos que correm, causa uma admiração illimitada.

— Temos ainda outro projecto que me parece o maximo que se pôde offerecer ao orphão: é "O lar adoptivo".

— Como pretendem organizá-lo?

— Entregando cada grupo de cerca de 20 creanças, á guarda de um casal (pessoas de idoneidade e bons sentimentos reconhecidos, já se vê) que zele por essa família adoptiva como si fôr sua própria. As creanças irão ao collegio, aos divertimentos etc. levadas por um ou outro dos seus protectores e terão o mesmo tratamento, carinho e aconchego que teriam em casa de paes extremosos.

— Mas essa idéia parece-me a mais perfeita de todas; quando a veremos concretizada?

— Quando tivermos capitães: a nos-

sa boa vontade, apenas, é insuficiente para resolver as grandes dificuldades pecuniárias que se apresentam. A Associação Tutelar de Menores nos auxiliará quando puder, e nós, por nosso lado, angariaremos meios na medida das nossas forças.

— Por que não applicam para o governo?—Uma subvenção impõe-se.

— Temos esperanças de conseguirla. — Niany.



Reproduzimos aqui algumas cópias dos quadros do celebre pintor hungaro Rez-sã Kiss que, ha pouco tempo, chegou ao Rio, com-missionado pelo Go-verno Hungaro para fazer estudos sobre as bellas artes entre nós. e pesquisar obras de artistas hugaros no Brasil.

O senhor Kiss es-tudou em Budapest, Vienna d'Austria, Londres e Paris, e nas diversas exposi-ções collectivas de seus quadros por elle effectuadas nes-sas cidades, alcan-çou exito extraor-dinario.

Em frente ao armário aberto, onde se alinham em desordenada polychromia as "toilettes" de Mademoiselle, a dona de todas estas variadas maravilhas, de testa franzida e labio displacente, considera com o desagrado de seu tédio as molduras habituaes de sua graça de boneca de luxo. Está num dia de spleen. A moda se lhe afigura grotesca... a vida mais grotesca ainda e dos vestidos todos que possui, — esses vestidos, padrão de gloria de sua elegancia, — naquella tarde nenhum lhe sabe mais tentadoramente falar á fantasia.

Indominavel enfamento lhe paralysa as intuições certeiras da vaidade. E' quasi sempre assim quando tem de aprontar-se para uma reunião: hesita, compara, distrahe-se, tergiversa e termina escolhendo justamente aquelle que, a principio, menos bonito reputara.

Se fosse acompanhar os impulsos da sua insaciavel faceirice teria um vestido para cada dia da semana. Trezentos e sessenta e cinco vestidos por anno, nada mais, nada menos, ficando dest'arte livre da soberana massada de escolher. Ordinariamente Mlle. costuma comprazer-se nesta agradabilissima tarefa. Hoje, no entanto, seu humor acompanha as indecisões do boletim meteorologico. Tempo irresoluto, ora a enfarruscar-se, ora a resplandecer... E tem justamente em perspectiva o famoso chá de uma amiguinha que detesta... Não pôde faltar!... Mlle., pela centesima vez, corre com olhos fartos a fatura convidativa do seu guarda-roupa... Não sabe decididamente por qual se decida, nenhum lhe tenta a imaginação. Maldiz, então, interiormente da moda... para que vestidos afinal?... Não seria tão melhor poder circular a gente só como Deus nos fez?... A esta hypothese arrojada, a faceirice de Mlle., senão o seu pudor, indignadamente se rebella.

Ter de renunciar aos crêpes, sedas, rendas, gazes, veludos e setins?... Abolir a costureira, as francezas, os figurinos?... Não variar a feição e a tonalidade de seus atavios?... Impossivel, impossivel!... Ainda si se pudesse mudar de pelle?... Mas sem-

A CRAYON:

NUM DIA DE SPLEEN

POR

M A R I A

E U G E N I A

C E L S O

■ ■ ■ ■ ■

pre a mesma, francamente... Mlle. tem um bocejo de enfado. Por que não se veste a gente somente ao sabor de sua inspiração?... Para que este servilismo de obedecer cegamente aos decretos de Paris?... Si se fosse attender, nessa tarde, iria ao chá de combinação apenas, como ali estava, na espreguiçadeira... e teria successo. Oh! se teria... Mlle. deita ao espelho fronteiro o olhar complacente de quem sabe perfeito o envolvero mortal



João Moreira da Silva, o nosso bem amado Arcimor, de quem Pimenta de Mello & C^a acabam de editar o livro "Humorismos Innocentes", contos e chronicas juvenis, de observação risosna e claro estylo, therapeuticamente contra a neurasthenia, o pessimismo e outras molestias siindas.

que lhe serve de "habitar" á alma imperfeita. Sim teria successo... O tempo, entretanto, sem attenção para com as reflexões pardacentas de Mlle. vae insidiosamente passando. Os minutos correm ininterruptos na invisível ampulheta... quasi cinco horas!... E prometteu lá estar ás tres e meia!...

Mlle. estira languidamente os braços, repete o bocejo, reteza as molas do corpo flexivel, e, num subito assomo de energia, levanta-se. Sobre a cama duas novas "toilettes" alongam suggestivamente a vaporosidade de suas linhas. Mlle. toma nas mãos hesitantes a primeira, uma adoravel mistura de crêpe da China e renda de seda em tons indefiniveis de "bois de rose"... Mlle. tem a certeza que ninguém ainda estreou tão gracioso modelo... Sua boquinha, vincada de desanimo, começa a distender-se num sorriso conciliador. Os horizontes se aclaram... Passa então ao exame negligente do segundo vestido. Lindo tambem: Georgette azul pervinca a que um galão azul rey aviva o esmaecido de aquarella. Mlle. sente-se cada vez mais embaraçada... O

azul?... O "bois de rose"?... a perplexidade a ataranta... "Bois de rose"... onde é que já se viu vestido que não pôde ser traduzido para portuguez?!... O pervinca, então?... Mas se chover?... Mlle. espia, por entre os "filets" do "store" baixado, o firmamento vacillante como a sua propria vontade... O céu não se decide... massada!... E, de chofre, num arranco de nervoso desespero, tira do armario um vestido, já muito vestido de setim marinho... Iria com aquella velharia... e não lhe falem em modas hoje, se pudesse voltaria a tanga!...

AS creanças brincam em grandes grupos. Os adolescentes têm amigos numerosos. Até os trinta annos, a convivencia é um prazer. Trinta e um... Trinta e dois... Trinta e tres... Começam as creaturas a fugir, umas das outras... Trinta e cinco, quasi solidão... Trinta e sete, egoismo... E ninguém quer outra vida...

Aquelle trovador que jurou "nunca mais dizer adeus a ninguém". com certeza tinha ido a um dos armazens do Lloyd Brasileiro acompanhar alguma creatura bem amada, em viagem para o Rio Grande do Sul. Com certezíssima. Na porta, um preto de maneiras más perguntára-lhe: — E' passageiro? — Não. — Então, compre um passe. — Comprou o passe. Dez mil réis! Pensou que podia entrar tranquillo. Não vê! O preto queria outro passe para a creatura bem amada, — passageira. Explicações violentas. Azedumes. Desejos de atirar o preto n'agua ou de ensinar-lhe, de qualquer jeito, a ser delicado. A tristeza da despedida. Uma exploração inexplicavel. A estupidez de um subalterno. E tudo isto numa manhã quente e ameaçando chuva. A unica solução: o juramento: "nunca mais dizer adeus a ninguém..." Nunca mais!

EM carteiras amáveis, onde sorri uma cabeçinha de J. Carlos, a Directoria da Companhia Grande de Manufatura de Fumos Veado mandou-nos os cigarros que acaba de acrescentar aos cigarros excellentes do seu fabrico: "Rio Chic", mistura de fumo turco. "Rio Chic" chegou. foi fumado, venceu. Todo o Rio chic fuma já "Rio Chic."



Senhora Amelia de Maristany, artista gaúcha, que inaugurou, quinta-feira, no salão da Sociedade Rio Grandense, Avenida, 182, delicadissima exposição de quadros. Amelia Maristany pinta flores, sentindo-as, dando-lhes a graça, a formosura, a cor e uma poesia que de todas vêm como se fosse o perfume que tiveram...

■ ■ ■

Busto de Victor Meirelles, entregue á cidade no dia 23. Trabalho de Eduardo Sá. Está no Passeio Público.



Cardilho Filho. E' um poeta. Um poeta sympathico. Simples. Verdadeiro. Os versos que escreve não têm outro intuito se não o de dizerem, harmoniosamente, coisas do seu coração. "Ronda interior", assim intitulou o livro que acaba de publicar. A gente lê "Ronda interior" com encantada commoção da primeira pagina á ultima pagina, e della guarda depois uma lembrança boa com um pouco de melancolia...

Foi o perfume da minha adolescencia. Continuou commigo, vida adiante, muitos annos. Enjoei-o, um dia. Seria por que se chamava Enigma? Ou seria por que encontrei outros melhores? Não sei... O prazer de variar... E, depois, era tão barato, naquelle tempo, que eu até tinha pudor de andar cheirando com tanta economia... (— E' um monologo interior? — Não, senhor. E' uma pequena nota para completar esta pagina. — Mas, não completou. — Por que? — Porque ainda ha espaço em branco. — Ha? — Ha. — E agora? — Ainda ha. — E agora? — Ah! agora, quasi que não ha mais. — Completou! Que calor, heim?)



O verão
em Copacabana.



Instantâ-
neos na
praia.



Hugo Maciel Vian-
na. Gaúcho. De
Sant'Anna do Li-
ramento. Forte.
Com um sonho já
luzindo nos olhos.
Filho do Sr. Ar-
themio Vianna



■ ■ ■



Senhora Yedo Piuxa e seu filhinho
Angelo, com a Senhorinha Heloisa
Piuxa, no jardim da sua morada, em
São Paulo

■ ■ ■ ■ ■

Maria Lygia, filha do Dr. Sylvio
Machado, entre amigas e amigos,
que lhe foram levar felicitações no
dia em que ella fez, com o maior
prazer, o seu primeiro anno de vida.

Eduardo Velloso
Przewodowsky. O
nome é maior do
que elle. Tem dois
annos. Pesa doze
kilos. Filho do Dr.
Oscar Przewodu-
wsky.



■ ■ ■



O AMOR E A MORTE

PARA ALVARO MOREYRA

Hontem, o canteiro de malvas e papoulas
sorria á turmalina clara do meu tanque...
E, para o lago distante,
acenava debalde o beijo das corollas...

O vento veio, funambulando,
numa farandula remota,
E veio trefego e bailando
o bailado das petalas em bando,
porque o vento é o pastor das folhas mortas...

E, quando as petalas baixaram, já sem vida,
como um punhado de *confetti* côr de sangue,
sorriu, florida como um rosal,
a turmalina clara do meu tanque...



CHANSON DE BILITIS

PARA OLEGARIO MARIANNO

Eu quero o leite revoltado,
as cobertas vãs e rasgadas,
para adorar a fôrma do seu corpo,
que Elle deixou, de madrugada,
ao lado do meu corpo...

Na manhã de ouro e de bruma,
eu não me banharei no lago,
nem cingirei a túnica phenicia,
nem pentearei a cabelleira bruna.

Não morderei os fructos,
nem tingirei meus labios de vermelho,
para que não se apague o signal das caricias,
para que não se extinga o signal do seu beijo...

E eu fecharei á primavera jalde
a nossa alcova quente,
para que não se esparja pelo vento
este perfume de saudade...

CINEMA



Sob o título "Nos films au Brésil", *La Cinematographie Française* uma das melhores publicações que na França se consagram a assumptos cinematographicos, a proposito de um artigo publicado por *Para todos...* acerca da má compreensão e da ignorancia profunda da industria cinematographica franceza, sobre os mercados brasileiros, de que outr'ora tiveram quasi o monopolio, que é hoje dos norte-americanos, transcreve um artigo publicado no *Brasil*, de Paris, por Jorge Margerie, em que as considerações da ordem das que por tantas vezes aqui temos feitas, vêm reproduzidas.

Não calará naturalmente, no espirito dos productores francezes, o artigo de Jorge Margerie, como não calaram varios de nossos artigos, transcriptos pela imprensa profissional franceza, de annos a esta parte.

A orientação commercial franceza, que tem feito a França perder tantos e tão bons mercados para sua produção variadissima, conservou-se a mesma, atrasada e mesquinha em materia de cinema, deixando que outros concorrentes, mais habéis e menos aferrados ao dinheiro, que comprehendem o valor da reclame bem feita, e de que ha despesas e despesas como *fagots et fagots*, lhes tomasse a dianteira, excluindo quasi completamente os films francezes, como já excluira outros productos francezes, a elles se substituindo victoriosamente.

Não acreditamos na efficacia do artigo de Jorge Margerie.

Em tempos, escrevemos a todas as fabricas francezas, solicitando-lhes nos enviassem photographias e notas sobre a sua produção, que seriam publicadas sem despesas de especie alguma da parte dellas.

Por intermedio de amigos nossos, alguns delles profissionaes

O FILM FRANCEZ E OS MERCADOS BRASILEIROS

como Luciano Ferrez, reproduzimos varias vezes esse pedido.

E até hoje nada. Da primeira correspondencia o que resultou foi a proposta, por parte de um dos productores francezes, da acquisi-



O Dr. Ralph Graves descobriu a melhor maneira de empregar a iodina... A pequena é Thelma Parr, e esta é uma das scenas da comedia de Mack Sennett, "Hurry Doctor".

ção por nós, por esta revista, que não se dedica a tal commercio, de um lote de films velhos, por preços convidativos!

Por essas e outras é que o film francez é fructa rara nos mercados brasileiros. Por essas e outras é que o film americano predomina victoriosamente.

Quando os recursos financeiros da casa Matarazzo não conseguiram impôr a produção italiana da *Uci*, bastando o annuncio de uma exhibição desses monstrenços para fazer desertar o publico dos cinemas cariocas e paulistas, parece-nos muito difficil a reconquista dos nossos e de outros mercados pela produção europeia, a menos que se organise poderosamente e com processos novos para a lucta.

Será isso possivel, dada a crise financeira em que se debatem os paizes do Velho Mundo?

Por enquanto, quer nos parecer, que qualquer tentativa será de mãos resultados.

O que a industria cinematographica franceza deveria fazer desde já, preparando o campo para novas tentativas, seria, pelo menos, perder o amor a alguns francos e espalhar pelo mundo, material de reclame abundante, dos seus artistas e dos seus films, já que esse material pôde ser aproveitado e produzir utilidades, sem maiores despesas por sua parte.

Ao menos isso podem fazer os productores francezes.

Nem outra cousa explica o fulminante successo da industria do film yankee.

OPERADOR.

Volta-se a falar na possibilidade de Mary Pickford e Douglas Fairbanks figurarem juntos num film.

E desta vez, fala-se numa serie dell's.

Rumoreja-se que Jesse L. Lasky vae deixar a Paramount, mas Adolph Zukor já desmentiu.

Assim tambem como consta que Richard Rowland abandonará a First National, mas não está ainda confirmado.

O
CL-
NE-
MA
E
A
MO-
DA

Em *Mannequin*, o próximo film de James Cruze para a Paramount, figuram Alice Joyce, Warner Baxter, Dolores Costello e Zasu Pitts.

Em *Maggie*, da Paramount, Neil Hamilton é o galã de Bebe Daniels.

Ashes é o título do próximo film de Corinne Griffith.



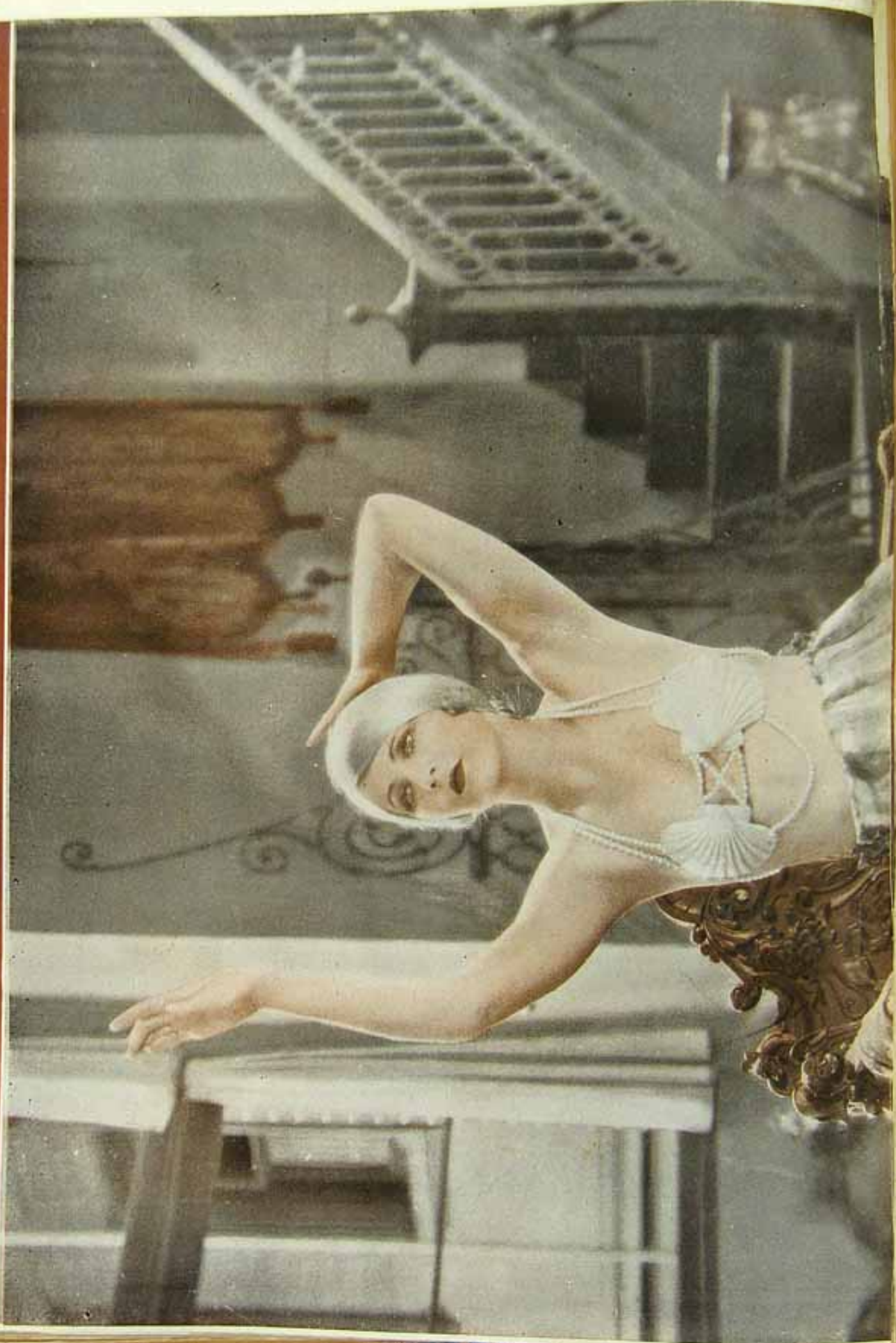
Modelos de chapéus das artistas da First National:

Corinne Griffith,

Dorothy Mackaill e

Doris Kenyon.

PARA TODOS...





A policia ultimamente entrou a fiscalisar os *dancings* baratos. Só agora descobriu que as professoras da arte de Terpsychore são, na maior parte, meninas de 15 a 17 annos, que, com sabidos requebros e estudados bamboleios, atraem os discipulos para augmento facil da renda dos patrões. Agora, porém, com a intervenção dos carabineiros de Offen-

bach, as cousas vão mudar de figura, ou melhor, a cousa vai mudar de figuras. Ou as meninas voltarão ás bonecas, ou o Dr. Mello Mattos dar-lhes-á destino conveniente, que, com tal juiz de menores não se brinca. E as escolas de dança terão, então, de recorrer a destras de mais longo tirocinio, que, mestras de mais longo tirocinio, que, contentes, trarão a sua desforra.

Fez bem a policia em resguardar essas pobres avesinhas ainda de pequeno vôo, tão arriscadas a cair, pela necessidade ou pela vaidade, em traieiras armadilhas. Mas nos *dancings* da alta roda, que faz a mesma policia? Brilha pela ausencia. Pois ali também vão meninas, que, é certo, se differenciam das outras na plumagem, mas que dançam da mesma maneira. Nos suburbios, como nos bairros do sul, é tudo a mesma cousa. Meninas, jovens e matronas, cada qual mais se agarra ao seu par numa adherencia de estampilha.

Não quero censurar a policia pelo que fez; pretendo apenas accentuar que em tudo, até na dança, "há differença de sorte". Mas pelo amor de Deus, não vão as minhas gentilissimas leitoras attribuir-me o desejo de *filmar* de moralista. Tartuffo era feio e vestia-se mal, e eu pretendo que me não imaginem assim.

Sei bem que isso, como tudo mais que provoca audacias de um lado e resistencias de outro, não passa de manifestação da mentalidade desta ou daquela época. A dança, que é ou foi uma arte, tem também os seus futuristas e os seus passadistas. Os primeiros, livres de peias e convenções decadentes, tocam para a frente; os outros reagem, porque toda a mudança de opinião custa grande esforço, e portanto o melhor, o mais commodo, pensam elles, é cada um deixar-se ficar como está. Si assim foi até agora, que continue. Dahi lhes não pôde vir nenhum mal. E' o medo de mudar, é a indisposição para qualquer esforço, é indolencia, é covardia. Seja o que for, mas o que é certo é que ha perigos a quem qualquer mudança, até de casa, desequilibra por muito tempo.

E' claro que hão de fugir, então, de tal empreza com todas as forças d'alma e do corpo.

Mas em todas as épocas foi sempre assim. O cavalheiro que, numa reverencia de minueto ou de gavota, tocava a ponta dos dedos de cobiçada dama, si era cassadista, havia de ter visto com horror pares enlaçados a rodopiar nas valsas como estes hoje arregalam olhos de espanto para as liberdades do *fox*. Tudo questão da mentalidade de cada época. Sempre a mesma cousa. E si alguma differença pôde haver tem de ser minima, não pôde ir além da que vae do homem de punhos de renda e calções de setim ao almofadinha de sapatos grossos e camisa de chita. Aquelles, a uma respeitosa approximação, sentiam, penso eu, qualquer cousa que os outros, grudados ao seu par, já não podem sentir. Todos os excitantes acceleram o gasto da sensibilidade.

Nada disso, porém, impede que o mundo continue na sua marcha. Preparem pois, os de hoje, olhos para o que ha de vir amanhã.

O corte dos cabellos também foi uma luta, mas só feminina, por isso não encontrou tantos adversarios. O que a mulher quer, Deus também quer. A victoria chegou suavemente, e só com algumas tesouradas (ouço-o de um mal-dizente que aqui está a meu lado, bishilhotando o que escrevo), ellas vingaram-se do epigramma, que lhes fôra desfechado, de serem creaturas de cabellos compridos e idéas curtas. Hoje também ellas usam-nos curtos.

Não endosso a malignidade, publico-a para castigar a inconveniente curiosidade, lembrando que os homens também já usaram cabelleiras e até postilhas. Com a delle que era natural, Sansão perdeu a força, e hoje muitos dos Sansões de jaquetão cintado, com a barba, perderam até a vergonha.

Curto ou comprido os cabellos, é preciso, porém, saber tratá-los, e por isso vou dar a palavra a quem pôde falar de cadeira nesse caso.

DORÉT, com a gentileza que lhe é peculiar, emite conceitos para o embelezamento dos cabellos, um dos mais preciosos ornamentos da graça feminina e que a elle tem merecido cuidadoso estudo, e meticulosamente trabalha nos preparados feitos, sob fórmula sua e pessoal fiscalisação em laboratorio que rivalisa com os mais bem montados da nossa capital:

— Milhares e milhares de vezes, diz elle, meus productos têm sido experimentados antes de vendidos, e os que não dão resultado positivo são immediatamente eliminados. A' toda e qualquer pessoa que perde os cabellos o TONICO DRESSE restituil-os-á, fazendo desaparecer a caspa tão commum nos climas tropicaes. O SHAMPOO DORÉT é excellente para lavar

a cabeça, não irrita nem resecca o couro cabelludo. Muitas senhoras empregam tinturas sem ter o cuidado de submeter, antes os cabellos, á opinião de technicos. Dahi os cabellos queimados e consequente queda. Ha longos annos que emprego, com rara felicidade o HENNE' DÉSSE, em cuja composição só entram materias absolutamente medicinaes.

E' necessario recommendar também cuidado na escolha das loções. As boas loções para os cabellos são fabricadas por grandes chimicos estrangeiros, com o titulo de 65 ° Gay Lussac e é essa a norma por mim estabelecida, juntandolhes o aroma de flores que aos montões entram, todos os dias, para o laboratorio.

DORÉT, á rua Rodrigo Silva n. 5, compromette-se a examinar, gratuitamente, as cabelleiras das pessoas que lhe pedirem a opinião, aliás recommendavel, sobretudo nesse momento em que os charlatães, e os institutos entregues a leigos, por ahí proliferam.

Nota mundana, essencialmente distincta, foi a frequencia á SILHUETA. A elegante loja da rua 7 de Setembro n. 147, atrahiu selecta concorrência com a magnifica exposição de objectos de armarinho, tão necesarios á garri-dice feminina.

A encommendar artistico bordado, lá encontrei a senhora de S. R. vestida de azul *perverche*, e a sua bella amiga, senhora R. C. escolhia finissima renda, naturalmente para vaporosa *toilette* de noite. As senhoritas L. te, elegantissimas, escolhiam fitas, flores e examinavam com curiosidade, complicados modelos de *plissés*, enquanto que, nos outros balcões os empregados, solícitos, attendiam outras tantas e tão bellas frequencias.



Os figurinos desta pagina são tres modelos de *monteline* de seda, para a noite.

COMO SE CONSEGUE A ROBUSTEZ DAS CRIANÇAS

ONZE KILOS EM QUATRO MESES



O pequeno Sidney com 10 mezes de idade

Nutrion

Todas as mães, que têm de zelar pelo maior thezouro dos lares—os filhos—precisam conhecer o valor do Nutrion como tonico e fortificante. Para este fim, publicamos o attestado abaixo, no qual o Sr. José Maurani nos communica os surprehendentes resultados obtidos por seu filho Sidney com o uso do poderoso fortificante.

Srs. Daudt, Oliveira & C. — Envio-lhes a photographia de meu filho Sidney, para que Vv. Ss. vejam o valor incomparavel do seu preparado Nutrion. Este menino, com 6 mezes, pesava apenas 4 kilos, e era tão fraco e magro, que julguei que não pudesse criá-lo. Estava desanimado, quando a titulo de experiencia

comprei um vidro de Nutrion, e (Oh ! milagre) em 20 dias o pequeno estava mais forte, corado e gordo ! Continuei com o preparado até elle completar 10 mezes. Pesava então 15 kilos ! E' admiravel ! Foi quando tirei esta photographia, que junto lhe envio.

Jundiahy — S. Paulo, 15-5-924. — JOSÉ MAURANI.

Cinemas e cinematographistas



Cinematographistas presentes ao banquete offerecido ao Sr. Alberto Rosentwald, representante da Fox.

Cã de casa é o título do jornal que se publica na Agencia Matriz da Paramount, sob a direcção de seu chefe de publicidade, Ben Fineberg, e tendo como director artistico Annibal Pacheco.

Entre as suas noticias, exclusivas para o pessoal das agencias Pa-

ramount, encontramos esta, que bem pôde interessar a todos os cinematographistas:

"A Famous Players Lasky Corporation acaba de fechar um contracto com os Srs. Balaban & Katz, de Chicago, proprietarios de cerca de cem cinemas grandes, nos Estados Unidos, pelo qual fazem uma fusão com os cinemas de propriedade da Paramount. Este negocio vem dar á Paramount o controle directo sobre seiscentos cinemas nos Estados Unidos.

Na opinião dos entendidos da materia, dizem que a Paramount está gradualmente creando uma linha de cinemas de sua propriedade que, não sómente será a maior, numericamente falando, como também virá influir decididamente sobre a distribuição dos seus films.

Quem dera que a Paramount virasse os seus olhos para as bandas de cá? Quem sabe? O tempo nos dirá..."



Caricatura publicada no ultimo numero do "Mensagem Paramount". Qual será a agencia que distribue a "A camisa riscada"? As más linguas que o digam...

GLORIA SWANSON SAHIU DA PARAMOUNT

Apezar da Paramount offerecer 20 mil dollars por semana (5 mil mais do que o seu ultimo salario), Gloria Swanson recusou a renovação do seu contracto e foi para a

United Artists, onde escolherá os argumentos dos seus films.

Douglas Mac Lean embarcou para a America do Sul! Preparem-se os seus admiradores! E é bom que elle passe mesmo no Brasil,

para ver que os verdadeiros interiores das nossas casas não são aqueles que apparecem em *The Yankee Consul*...

FILMAGEM BRASILEIRA



Eustachio Dimaggio, que figurou em "Alma Gentil" e "A Carne"

L'INFORMATEUR BRÉSILIEN

12 RUE DU HELDER (ENTRESOL)
(Opera) — PARIS
Tel. Gut. 01-53 End. Telegr.
— 79-26
— 37-59 "AVAHVIVA—Paris"

Forneco gratuitamente aos leitores do "Para Todos" — seja que se encontrem na Europa ou no Brasil — toda e qualquer informação, podendo facilitar-lhes as suas compras em Paris e a sua estadia na França. Informa gratuitamente os commerciantes e industrias francezes sobre o mercado brasileiro, facilitando-lhes o contacto com o mesmo.

Director: A. de AMORIM DINIZ
(Em Missão do Ministerio da Agricultura
Addido Commercial: Jorge MARGERIE
Falla-se portuguez — francez — hespanhol — inglez e allemão



Lawrence Wheat em "Not So Long Ago", da Paramount.

F I L M A G E M B R A S I L E I R A

Assistindo o film *Nas selvas do extremo Norte*, e logo depois, na sessão especial, *A esposa do solteiro*, Chrysanthème, a escriptora que todos nós admiramos, assim se expressou na sua chronica semanal, d'*O Paiz*, e que com a devida venia gostosamente transcrevemos:

"Todos nós somos mais ou menos como o famoso S. Thomé, que não acreditava no que lhe affirmavam, sem que os seus olhos lhe apresentassem a prova do mesmo. Se, nessa hora aguda da nossa religião, esse homem sensato e que depois foi santo agiu, dizem, de um modo incongruente e leviano, em outras occasiões muitos dos seus semelhantes em sexo e, talvez, não em sensatez, mas, certamente, nunca em santidade, deviam imital-o, sobretudo nos momentos em que a calúnia e a intriga lhes saem dos labios tão livremente como o ar respiravel.

Reflecti nisso assistindo, uma dessas tardes, a um film sobre o sertão do Amazonas, em que uma india, parecidissima com uma das actrizes do Casino de Paris, estatella-se magistral (?) e apologista do nú artistico no placard da entrada.

Perguntar-me-ão o que tem essa historia de cinema com o muito citado S. Thomé, de curiosidade tão proverbial e de incorrecção tão censurada. Vou dizel-o.

Estamos, penso, num segundo de gravidade e de fremencia para a nossa Patria. Estamos ao apice da



Almerly Steves, a "estrellinha" da *Aurora*...

nossa grandeza, agarrados numa gymnastica terrivel a um dos tres cabellos que formam a cabelleira do successo, e o patriotismo amornase, entretanto, criminosamente, no nosso seio. Em torno de nós agitam-se phantasmas dissolvedores do mais enraizado sentimento humano, fazendo-nos descuar da mais bella das virtudes patrioticas, que será sempre revelar ao estrangeiro o valor e a civilisação desse nosso paiz, o mais bello e maravilhoso dos paizes.

Ora, o estrangeiro é da mesma forma que nós, um S. Thomé, e contemplando esses films, que lhe mostram indios, choças e selvas,

julgam o nosso radioso e real progresso uma invenção e uma intrujice.

Não ignoro que o governo, no seu intenso desejo de propaganda deste Brasil que dirige, não tem negado auxilios, afim de que esta propaganda se faça de um modo util para o enaltecimento e o conhecimento deste mesmo Brasil. Entretanto, essa maneira de interessar os que não nos conhecem, servindo-lhes apenas vistas de florestas, decerto assombrosas, de caboclas, sem duvida artisticas na sua nudez, e de cabanas, ouso crer pittorescas, não nos trará nenhum beneficio, nem relevo perante os nossos juizes de outras terras.

Crear uma industria cinematographica brasileira,

que leve aos outros continentes a noticia da nossa cultura physica, do adiantamento do nosso povo, da formosura da nossa cidade, da riqueza das fazendas paulistas e da elegancia dos nossos palacios é mais que uma alta industria financeira, é um nobre dever patriotico.

A arte cinematographica será, indubitavelmente, a varinha magica portadora, ao resto do mundo, do certificado da nossa magnificencia e do nosso desenvolvimento, admiraveis e estonteantes numa terra tão nova e tão extensa.

Uma vez, em Genebra, diante de uma mesquinha e primitiva machina photographica, em que corriam vistas do Rio, varias pessoas, avis-

tando nellas fios telephonicos, exclamaram com espanto:

— *Voyez, voyez, ils ont déjà du téléphone chez eux!*

Parece aneddotica, mas juro que nada no mundo é mais authentic do que esse facto. Aliás, em muitos romances francezes, escriptos após essa guerra barbara, desmentidora da civilisação européa, guerra em que tomámos parte, como demonstra o branco cemiterio de Dakar repleto de cadaveres brasileiros, apodrecendo ali longe do seu céu e fóra do barro que envolve os seus avós, sem as doces lagrimas de saudade das mães, das filhas e das esposas, ainda os seus autores se referem a nós como a uma tribo de selvagens, indomita e incivilisavel. A culpa cabe a esses al-buns, a essas machinas photographicas, a esses *films* perniciosos, em que nós somos apontados como verdadeiros indigenas, despídos e caricatos, entre mattarias formidaveis e macacos monstruosos. Devemos ainda congratular-nos, quando elles não nos consideram anthrophagogs... Como propaganda, todavia, julgo-a contraproducente e, se eu fosse o Dr. Felix Pacheco, o nosso talentoso e habil ministro do Exterior, jámais permittiria que taes *films* fossem exhibidos no estrangeiro, sem perigo de cadeia e multa para o traidor. Não nego que o interior de Matto Grosso, Goyaz e Amazonas, os nossos infernos verdes tão cantados em prosa e verso pelos que nelles não ha-



Jota Soares, da Aurora-Film



Aurora Fulgida

bitam, sejam absolutamente maravilhas naturaes. O que eu acho, porém, anti-patriotico e irracional, é que o governo pague para que o Brasil seja conhecido lá fóra como unicamente possuindo, dignos de interesse, selvas infindaveis, tapuyas de tangas e casebres toscos.

Como meio de desvendar a civilisação, o progresso e encanto da nossa Patria, repito, considero isso pouco, e esse pouco criminoso e ultrajante para nós, votando contra, ainda que sem nenhum direito de ir às urnas.

Nenhum paiz como o Brasil se presta mais soberbamente a ser filmado. Póde-se asseverar que elle é essencialmente *photogenico*. Por que explorar sómente o seu sertão e a população deste, ainda inferior, como propaganda delle?

Rebellemo-nos contra isso e applaudamos leal e sinceramente o *film A esposa do solteiro*, que, embora preparado em certas partes do Buenos Aires e os artistas sejam italianos, nos mostra a nossa Capital debaixo do seu verdadeiro aspecto e no seu mais bello e delicioso prisma. E' de *fitas* dessas que precisamos, aproveitando artistas brasileiros, as nossas obras de arte, as nossas avenidas, todas as nossas riquezas, enfim. Todos nós somos mais ou menos como o famoso S. Thomé: só cremos no que vemos.

É o estrangeiro, então, quando, ralado de inveja, não acredita nem mesmo no que os seus olhos enxergam... — CHRYSANTHEME."



Maria Rosa numa scena do film da Apa, "A Carne".



Lillian de Loty em "Corações em supplicio", film da Masotti.



Fitas

Flores

Rendas

Plissés

Bordados

Passamanaria

Botões

Novidades

as mais modernas criações parisienses

Rua Sete de Setembro, 147 e 149

Phone C. 3093 — Rio

DE LA ROCHEFOUCAULD

Uma das cousas que fazem rarear as pessoas que pareçam ajuizadas e agradáveis na conversação é que quasi todas pensam mais no que querem dizer do que em responder precisamente ao que lhes perguntam. Os mais habéis e complacentes se contentam com mostrar apenas um ar de atenção, enquanto se lhes vê nos olhos e no espirito o alheamento ao que se lhes diz e a precipitação no retornar ao que querem dizer. Não consideram que é máo processo de agradar e persuadir aos mais procurar tanto agradar a si mesmos, e que escutar bem e responder bem é uma das

maiores perfeições possíveis na conversação.

Tão facil é nos enganarmos sem o percebermos, quanto é difficil enganar os outros sem que elles o percebam.

Um homem de espirito ficaria muitas vezes embaraçadissimo na companhia dos sandeus.

E' mais difficil evitar alguém ser governado que governar os outros.

A intenção de não lograr os outros nos expõe communmente a ser logrados.

Tão costumados somos a nos disfarçar com os outros que chegamos a nos disfarçar comnosco.

As espertezas e as traições provêm da falta de habilidade.

E' mais facil ser sensato com os outros que o ser consigo mesmo.

Se resistimos ás paixões, mais por fraqueza dellas é, que por força nossa.

Contra:

sardas,

pannos,

espinhas,

cravos,

rugas,

e manchas
da pelle.**POMADA****RENY****NÃO TEM RIVAL**

Tom Mix



Lewis Stone no film "The Talker", da First



O advogado de Gloria Swanson foi chamado por esta "estrela" para investigar a autenticidade do título de marquez, do

PATSY RUTH MILLER,
a mais valiosa "esmeralda"
do mundo.

seu marido. Gloria acusa-o de não o ser, e por isso o divórcio está iminente. Pola Negri deve estar gosando...



Herbert era o unico que a acreditava...



Elle veio a comprehender tudo ...

A PROVA DE

Grace Whiting, quando se viu senhora da pequena herança, entendeu de pôr em pratica uma idéa que ha muito lhe sorria, e installou a sua pequena loja "Oriental", em São Francisco. Mas a verdade é que a sua pratica de negocios não



era muita, e dentro em pouco ella não sabia onde encontrar dinheiro para pagar os alugueis atrasados. Foi nessas conjuncturas, que, certo dia, entra na sua loja um joven dono de grande fortuna e de um coração inflammavel como estopa embebida em alcool, acompanhado de Thelma Dolores, uma dessas creaturas para quem os homens são meros instrumentos a serviço das suas fantasias e vaidade. Thelma tinha os olhos num collar que vira na loja "Oriental", e Grace acolhe o casal de freguezes com a commoção do naufrago que encontra uma taboa: a venda do objecto vae livral-a do despejo. Mas no momento em que Monty Brandster inicia a transacção, vê sua mãe dirigir-se para ali, e como na lista das coisas com que elle se divertia na vida, não havia ainda ousado incluir a figura aristocratica e severa da sua progenitora, Brandster faz a sua companheira "dar o fóra", porém, mais do que nunca é obrigado a comprar o collar, para justificar a sua presença. Quando a velha dama parte, Brandster, que acha a lojista realmente interessante, convida-a para o *reveillon* de Anno Bom em casa de sua mãe. Grace accetta, aliás, lisonjeada. Grace apres-

ESCANDALO

ton-se contente para a festa, mas teve a desagradavel surpresa ao se ver conduzida, não para o palacete da cidade, mas para a casa de campo, onde não viu a Sra. Brandster, encontrando-se, em compensação, entre uma sociedade de mulheres do



typo de Thelma Dolores. Grace sentiu-se absolutamente contrariada e vendida naquelle scenario de bacchanal; o seu desejo era fugir dali o quanto antes. Outro conviva havia, tão enojado como a incauta rapariga, Herbert Wyckoff, e Grace, vendo que elle ia partir, solicitou-lhe o favor de levá-la em sua companhia. Acreditando que a solicitante é do mesmo quilate das outras, elle se recusa a attendê-la e parte só. Acontece, porém, que mal havia posto em movimento o carro, estoura um dos pneumaticos e elle envia o *chauffeur* em busca de um outro. Grace ficara ali exposta ás vexações da cohorte desbragada, e não tarda a ser victima de Brandster, que, completamente embriagado, pretende fazer com ella o que os outros homens faziam com as outras raparigas. Grace repelle o bebedor, e foge apavorada, á furia do satyro avinhado, e Wyckoff, que ainda esperava o reparo do seu carro, não pôde desta vez resistir ao pedido da joven creatura, que correu para elle, supplice e com o rosto transtornado por grande angustia. Quando Grace se vira atacada por Brandster, correu e metter-se-se num quarto; o homem seguiu no

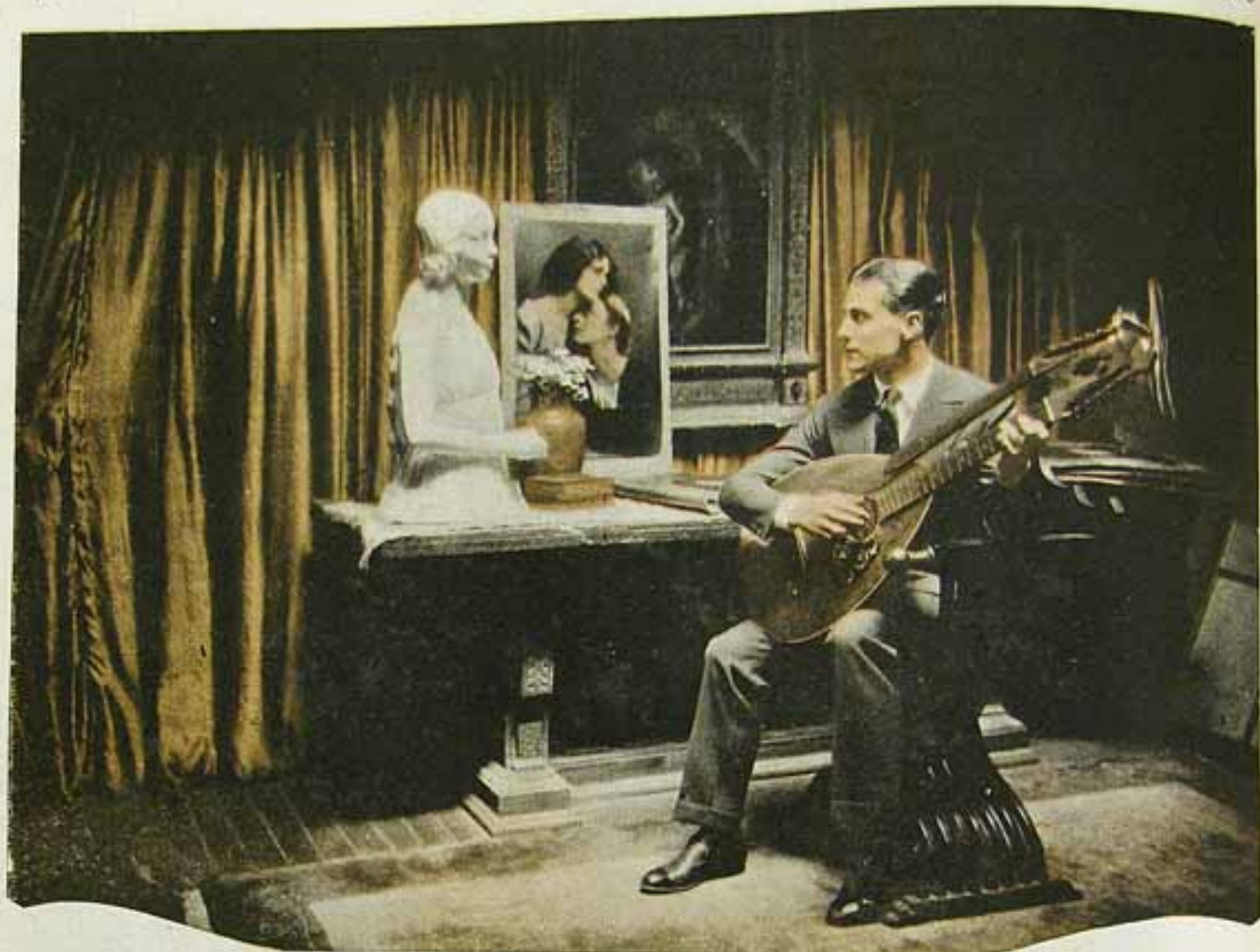
(TERMINA N.º FIM DA REVISTA)



— Sim, eu sei quem você é...



— Não faça isso, não vale a pena...



Tullio Carminati, conhecido galã dos films italianos, foi contractado por Joseph Skenck para figurar nos films de Constance Talmadge.

O "Eugene O' Brien italiano" arranhou, desta vez, uma bella oportunidade.

Katherine Mac Donald voltou á tela com o film "The Unnamed Woman", da Arrow.

Coadjuvam-n'a Herbert Rawlinson, Wanda Hawley, Leah Baird e John Miljan.

O proximo film de Fred Thompson, para a F. B. O., será "The Tough Guy".

Dorothy De Vore, que fez "Folego de gato", e

Ramon toca as cordas da sua guitarra e canta uma doce melodia ao busto de Lillian Gish, a quem, como se sabe, dedica uma profunda admiração. Photographia tirada no "studio" de Charles Albin, que também é o autor daquelle "estudo" de Mary Astor e John Barrymore em "The Sea Beast", que se vê ao fundo. Dias depois de ter tirado esta photographia, foi que Ramon teve occasião de encontrar-se com Lillian Gish, pela primeira vez.



Marie Prevost e sua irmã Peggy, que é dansarina

Cullen Landis figuram em "The Midnight Flyer", da F. B. O.

Alice Terry voltará á America, mas Rex Ingram permanecerá na Europa e parece que vae dirigir mais um film para a Metro-Goldwyn.

Fala-se que Patsy Ruth Miller está quasi noiva de um tal Harrison Post, millionario de S. Francisco.

Mae Murray foi vista num restaurante de Hollywood, em companhia do seu recém-divorciado marido Robert Leonard. Reconciliaram-se? Ninguém sabe. Mae, entretanto, segue breve, se já não seguiu, para a Europa, onde vae trabalhar na Ufa, como se sabe.

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5739

Formula scientifica do Grande Botanico Dr. Groun, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Aprovada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO

INDICADO CONTRA:

Queda dos cabellos — Canice — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sy-cose e todas as doenças do couro cabeludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje compen-temente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahi ou embranquece devido á debilitade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois, um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Queda dos cabellos

Multiples e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo, dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actu'a estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo, os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extirpa o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação do prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

- 1ª — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.
- 2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros seus nocivos.
- 3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressiva.
- 4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" da "lão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos. PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que aão as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, farmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de produção total ou parcial)
Unicos es-sonarios para a America do Sul — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Sob. — S. Paulo — CAIXA POSTAL 1379

Coupon

(PARA TODOS)

Srs. ALVIM & FREITAS — CAIXA 1379 — S. Paulo —

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 101000, affirm de que seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



PERFUMARIAS

PRODUCTOS INCOMPARAVEIS PARA O
EMBELEZAMENTO DA PELLE
E CABELLOS

Objectos de toilette

MANICURES

D O R É T

O cabelleireiro da moda

Rua Rodrigo Silva n. 5

*Não tem mais
rugas
Não tem mais
poros dilatados
Não tem mais
nariz lustroso*

EM VEZ D'ISTO

Pelle fresca
Tez aveludada
Côres sadias

POMADA ONKEN

5X000

A INAUGURAÇÃO DA "CASA ARAUJO"

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE



A assistência ao acto inaugural, vendo-se no centro dos convidados os
Srs. Oliveira Castro e Felismino Amorim, proprietários da nova
casa commercial.

A BELLEZA NA MULHER

A belleza na mulher é o seu maior encanto. Uma cutis enrugada, sardenta, avermelhada, manchada, cheia de espinhas e manchas, torna a mulher aborrecida, intoleravel. Todos estes males são efficazmente afastados com o uso do "Creme Alled", fórmula scientifica do Instituto de Belleza Alled (Alled Beauty Institute), que branqueia, aformoseia e conserva a cutis, fazendo adherir facilmente o pó de arroz. O seu preço, em potes grandes, é nove mil réis, e mais dois mil réis pelo Correio.

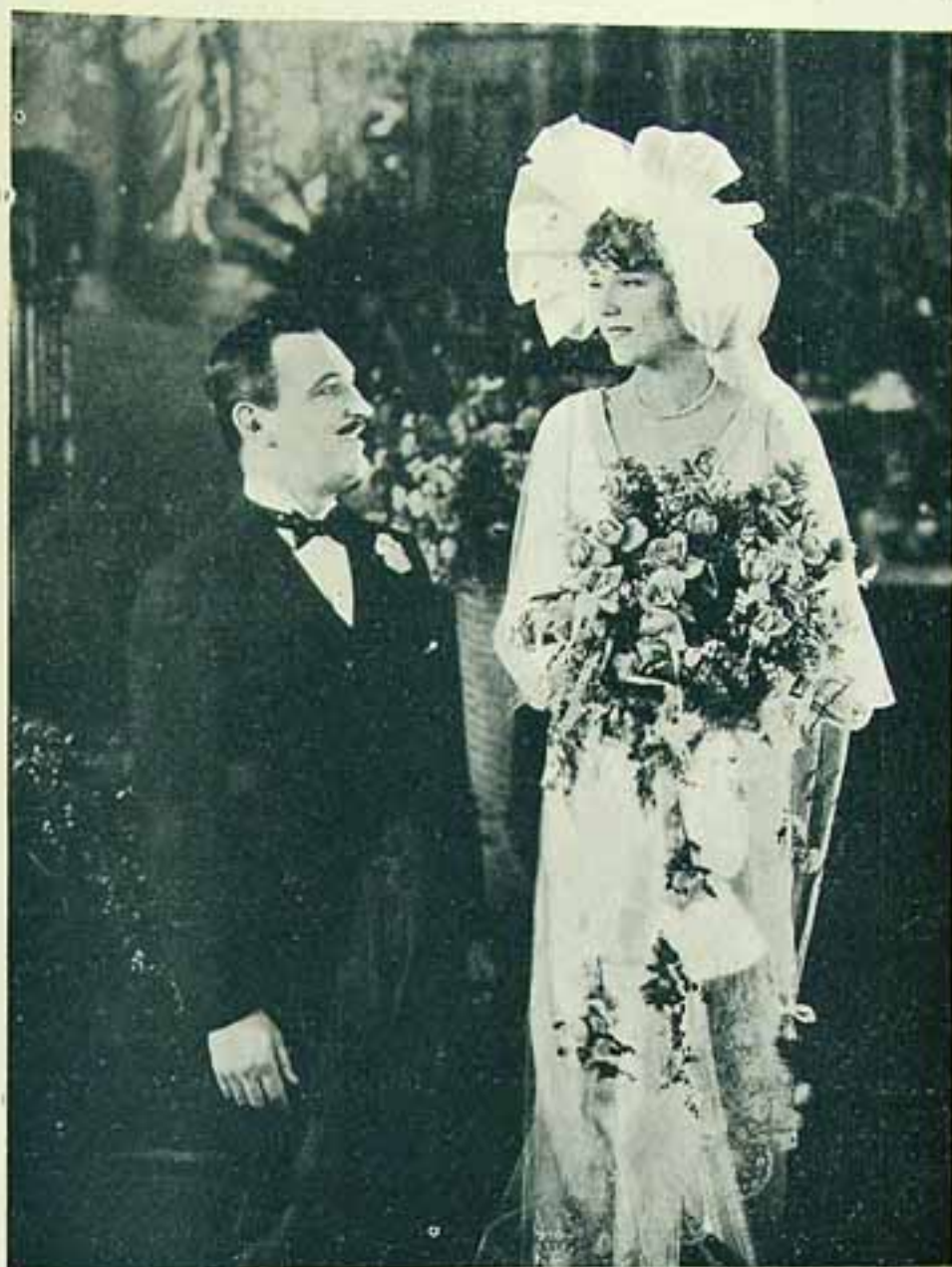
Outro producto ideal para o toucador é a "Farinha Alled" (amendoas), fino e excellente artigo para a lavagem da cutis, que evita as rugas precoces, torna a pelle bella e macia. A lata custa sete mil réis, e mais dois mil réis pelo Correio. No Parc Royal e em todas as perfumarias.

Ninguém louva por gosto; ninguém louva a outrem senão por interesse. Louvor é lisonja astuta, velada e delicada, que alegra differentemente ao que o dá e ao que o recebe; este o tem por premio do seu merito, o outro o dá para assignalar sua equidade e seu discernimento.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cutícula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pôde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.



Scena do film da Paramount, "Casamento por compra", com Raymond Griffith.



Shirley Mason em "The Talker", da First

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

SALÃO MATTOS

Rua Haddock Lobo, 81. Gabinete reservado para Senhoras e Senhorinhas. O seu proprietario atende a todos os chamados á domicilio pelo telephone 4453 Villa.

UM LINDO "FOX-TROT"

O compositor Otnos Edwards acaba de dar á publicidade mais uma linda musica para piano, o fox-trot "Polar", composto especialmente para brinde da grande e conceituada Fabrica de Calçados Polar. E' uma idéa gentil dos Srs. Alvadia & Cia., brindando assim tão delicadamente os consumidores dos seus afamados calçados.

PARISIANA

A AGUA DE COLONIA PREFERIDA - EGUAL Á MELHOR ESTRANGEIRA



GRINDELLIA
DE
Oliveira Júnior

E' O XAROPE PODEROSO QUE EVITA
QUALQUER MOLESTIA DO
PEITO, INFLUENZA,
ASTHMA, BRONCHITES,
E TODAS
AS
MOLESTIAS DOS ORGAOS RESPIRATORIOS



Esta é Liliam de Loty, "estrela" do filme brasileiro, "Corações em suplicio", da Masotti, de Guaranésia, Minas Geraes.



José das Dornas, lavrador abastado, tinha dois filhos, Pedro e Daniel. Informado José das Dornas do feitiço amoroso do filho, resolveu mandá-lo para o Porto estudar medicina. Pedro tornara-se um rapaz perfeito; cantava, ao desafio, com as moças e, especialmente, com Clara, meia irmã de Margarida, não tardando que ambos se entendessem em negócios de coração. Margari-

O Sr. Reitor era respeitado...

da, enquanto Daniel se formava, sofrera muito em casa de sua madrasta, mãe de Clara, que à hora da morte lhe pediu perdão do mal que lhe fizera. As duas irmãs foram, em seguida, tomadas à proteção do reitor. Quando Daniel chegou, já doutor, teve uma recepção estrondosa. Pedro apresentou o irmão à sua futura noiva. Recebeu-os primeiro Margarida, comovida por tornar a ver o seu antigo companheiro, que entrou sem attentar

AS PUPILLAS

*Film da Invicta, com a
Brazão, Maria de Oliveira*

nella, — o que muito a entristeceu. A entrevista com Clara foi porém ruidosa e animada. Numa noite de esfolhada na eira de José das Dor-

Margarida, professora





DO SR. REITOR

*interpretação de Eduardo
ra, Duarte Silva e outros.*

nas, Daniel entrou na eira, quando a roda estava feita. Procurou lugar e achou-o promptamente, ao lado da sua futura cunhada. Com

— Toma a benção, menino!

o pretexto de caçar, Daniel montava a cavalo, passando pela rua onde moravam as duas irmãs. E, mal elle assomava ao longe, já Clara corria pressurosa de onde estivesse para a janella. Margarida soffria, mas não a censurava. Dias passados, o joven facultativo foi surpreender Clara numa fonte, para lhe dizer que não podia passar sem a ver. A noiva de Pedro censurou-o e fugiu. Mas esta fuga não passou despercebida a João Semana, que

vinha a atravessar a estrada, montado na sua egua. Daniel procurou arredar suspeitas. Com muita habilidade, conseguiu o parochio desfazer, inteiramente, as duvidas que João Semana tivera daquelle encontro. Alguns dias se passaram e o irmão de Pedro, que não tornara a ver Clara, escreveu-lhe um bilhete em que declarava ser absoluta-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...e tudo terminou bem...



Naquella hora em que as ruas e os cães de Paris estavam desertos, o Tio João, conhecido trapeiro de Paris, fôra surpreendido pelos gritos de alguém que pedia soccorro. Seguindo a direcção do grito, deparou com uma scena de impressionar: Pedro Garousse, trapeiro também, luctava com outro homem desesperadamente.

Ao avistar o Tio João, fugiu immediatamente, tendo-lhe antes desfechado um golpe que o deixou atordoado. Ao voltar a si, verificou elle que o desconhecido ainda não tinha morrido. Tentou reanimar-o, mas era tarde, apenas pôde ouvir as suas ultimas palavras, rogando-lhe que tomasse conta de sua filhinha, dando-lhe para isso o endereço.

A alma bondosa do trapeiro commoveu-se ante essa supplica, adoptando desde então a pequenina Maria Didier.

São passados 20 annos após esses acontecimentos.

Maria tornou-se uma galante rapariga, e vive honestamente do officio de costureira.

Entretanto, chegara a época do entrudo. Ha grande algazarra nas ruas e todos se divertem a valer, no delirio da folia.

De repente, no modesto quarto de Maria, invade-o uma chusma de creaturas alegres fantasiadas. Insistem para que a joven tome parte no delirio, para irem juntas ao baile da "Casa Dourada". Maria não tem traje decente, mas naquella atordoamento uma idéa lhe acode: veste um lindo vestido que aca-

— Sim, está bem...



AMOR SALVADOR ou O TRAPEIRO DE PARIS

(Le Chiffonnier de Paris)

Film francez da Albatroz, com a interpretação de Nicolas Kolme, René Maupré, Helene Darly e Francine Mussey.



— Não chore...

bara de confeccionar, de uma de suas freguezas.

E, radiante de formosura, dirige-se para o bal masque.

Na "Casa Dourada", a alegria é immensa, e a belleza de Maria chamou a attenção do garboso militar Henrique Barville.

Enquanto esses acontecimentos se desenrolavam, um quadro triste tinha lugar em casa do opulento Barão de Hoffmann. Este, no auge da colera, arrancava dos braços de sua filha Clara, uma innocente creança, fructo pecaminoso do seu amor, com o Conde de Frainclair. Impiedosamente o barão entregára a creança a Mme. Pitard, afim de fazel-a desaparecer, mediante a quantia de 10.000 francos.

Mme. Pitard, que exercia a dupla funcção de porteira e parteira eventual, era uma creatura sem escrúpulos, prompta sempre a fazer qualquer acção duvidosa, comtanto que fosse bem paga.

Para se desempenhar de sua torpe missão, foi ella casualmente á casa de Maria Didier, escondendo em seu quarto a infeliz creança.

No emtanto, terminara o baile da "Casa Dourada". Mas, quando chegou em casa, verificou a pobre joven que o vestido estava rasgado.

O que fazer nessa situação embaraçosa? Não tinha dinheiro para pagar outro igual. Então, para fugir á vergonha, acudiu-lhe a idéa do suicidio. E, pondo-a immediatamente em pratica, Maria ateou fogo ao seu modesto aposento.

Já estava prestes a ser attingida pelas chammas, mas um choro de creança chamou-lhe a attenção, e

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...foi bem recebido...



DE MÚSICA

(Fim)

doras e amadores da nossa melhor sociedade, exclue a idéa de uma critica severa, que não tem, no caso, a menor razão de ser. Nós queremos apenas registrar a grata impressão que em todos deixaram: — Bidú Sayão, nos diversos numeros que cantou, especialmente na *scena da loucura*, da "*Lucia de Lammermoor*", feita a caracter, com optimo desempenho vocal e surpreendente desembaraço scenico; Maria do Carmo, feliz, principalmente na sua empolgante interpretação da *Dansa Macabra*, de Saint-Saens-Liszt; e Edgardo Guerra, com o seu violino maravilhoso, a empolgar a sala, entre outras, com a celebre *Nas asas do canto*, de Mendelsohn-Achrou, com a *Shou Rosmarin*, de Kreisler, bisada, e com o *Capricho Brasileiro*, de autoria do proprio executor. O concerto fechou com trechos da "*Carmen*", de Bizet, cantados pela senhorinha Germana Bittencourt e pelo Sr. Ernest Di Marco, entremeiados de câro e de

dansas caracteristicas, pretexto magnifico para que todos pudessemos apreciar a desenvoltura, a vivacidade, a flexibilidade de corpo e de movimentos de Violeta e Dina Coelho Netto, para as quaes a arte da dansa parece já não possuir mais segredos nem difficuldades.

T. G.

O professor J. Octaviano apresentou, em recital publico, uma de suas alumnas — Esther Braga — que chamou a si a execução de um programma fortissimo, do qual faziam parte: Cezar Franck (*Preludio, Coral e Fuga*); Chopin (*Estudo, Nocturno e Poloneza*); Liszt (*2 Estudos Transcendentes*) e Alkan (*Motu-perpetuo*). A recitalista, que ainda se apresentou como alumna, foi muito merecidamente applaudida.

No Instituto de Musica, o encerramento das aulas serviu de pretext-

to para uma justa homenagem ao professor Fertin de Vasconcellos, que ha cerca de tres annos, com uma dedicação sem desfallecimentos, vem dirigindo esse nosso unico estabelecimento official de ensino da musica.

Em nome do corpo docente, pronunciou um bello discurso o professor Carlos de Carvalho, que poz em relevo os esforços do homenageado, em trabalhar pelo engrandecimento e pelo progresso do Instituto, que já tanto lhe deve. O professor Fertin de Vasconcellos, vencido pela emoção, quasi nem pode agradecer a homenagem!... A surpresa embargava-lhe as palavras, que foram abafadas por uma prolongada ovação das alumnas e dos professores, a cuja frente se achava D. Alcina Navarro, cathedratica de piano, a quem se deve a tocante homenagem feita ao Director do Instituto. Felizes os que são assim applaudidos, pela attitude justa, recta, conciliadora e elevada com que sabem cumprir o seu dever.



Tem todas as propriedades de limpeza, dureza, higiene e aroma dos mais famosos sabonetes do tocador, superando-se em seu poder supremo.

Sabão Russo, (solido ou liquido), é indispensavel no "toilette" das damas CHICS.

A Leitura para todos é o magazine mensal que todos devem ler.

ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1926

SERÁ POSTO À VENDA EM MEADOS DE DEZEMBRO

A maior encyclopedia para a infancia.

O maior regalo das creanças

O melhor presente de Natal

Preço, 5\$000.

Pelo Correio 5\$500

"ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES.

AMOR SALVADOR (Fim)

Maria então descobriu, habilmente escondido, um lindo bebê. Não, não podia morrer, era mistér salvar a creança.

E assim, por amor desse innocentinho, que lhe apparecia sem saber como, Maria salvou-se. Mais uma vez o bondoso tio João adoptou paternalmente a creança.

Entretanto, Mme. Pitard, perdera a carteira que continha os 10 mil francos, e, como louca poz um annuncio no jornal, pedindo que quem os achasse fosse leval-os á sua residencia. A quantia fôra encontrada pelo tio João, que se promptificou a restituil-a á sua dona. Entretanto, o esperto trapeiro, antes exigiu da velha, que lhe dissesse a procedencia desse dinheiro, do contrario, elle o queimaria. Depois de muita relutancia Mme. Pitard confesseu toda a verdade, ficando o tio João sabedor, de que a creança era filha de Clara, filha do Barão Hofmann.

Quanto a Henrique Barville, não cessava de pensar na linda costureirinha. Todavia, estava elle comprometido com Clara, apesar desta não o amar, mas o barão queria por força que esse casamento se realisasse.

Henrique por sua vez não a amava, e por mais que fizesse ver ao barão, que sua filha amava o Conde de Frainlair, comtudo elle não desistia do intento. Acontece, porém, que o barão soube do amor de Henrique por Maria Didier, e, julgando ser esse o motivo que o impe-

dia de se consorciar-se á Clara, imagina desde logo uma infamia. Mais uma vez recorre a Mme. Pitard, afim de que esta procure macular a costureira, dizendo ser a creança filho della. Se bem disse o barão, melhor ella fez, pois teve a audacia de dizer abertamente a Henrique que Maria tinha um filho, e que não passava de uma sem vergonha. E' facil de se imaginar a decepção do joven, que a amava ardentemente. Entretanto, fôra mais longe ainda a perversidade da infame creatura, pois rouba a creança e faz crer a todos que a propria mãe a assassinara. A idéa de um infanticidio foi logo acceita por todos, e as más linguas não se cansavam de commentar a falta de Maria e o seu nefando crime.

A justiça logo mandou que a prendessem, apesar das suas juras de innocencia.

O tio João, que não se conformava com isso, foi á casa do barão pedir misericordia por sua filha adoptiva, que estava innocente.

Depois de uma scena em que o barão manda dar muita bebida ao tio João, para embriagal-o, este finge de facto estar sob a acção do alcool, mas em dado momento, desmascara abertamente o barão, dizendo a falta de Clara. Apavorado, o titular lucha com o trapeiro, e como este tombasse desfallecido, rebuscando-lhe as algibeiras, encontrou a carteira que tinha sido de Jacques Didier, o pae de Maria. Então, chama os seus criados, e ordena que o entreguem á policia, como

sendo o autor da morte de Jacques Didier. Lá se vae o pobre trapeiro, aos trambulhões, escoltado por dois criados. Mas, ao passar em certa rua, onde era muito popular e estimado o tio João, este despertou a indignação de todos, que mais que depressa trataram de livrar o tio João das mãos dos criados, que ainda por cima levaram muita pancada.

Terminado o incidente, o tio João deu queixa á policia contra Mme. Pitard, que ficou averiguado tratar-se de uma refinada espertalhona.

A policia dando busca em sua casa, encontrou a creança, filha supposta de Maria, a qual foi entregue novamente ao tio João.

Desilludido, Henrique Barville marja a data do casamento com Clara. Depois do apparecimento da creança, Maria fôra restituída á liberdade. Finalmente chega o dia do casamento. O palacete regorgitava de fidalgos. E, quasi no momento da cerimonia, um criado diz ao barão que a casa está cercada pela policia. Immediatamete entra o trapeiro, acompanhado de Maria, com uma creança nos braços. Então, o tio João, relata toda a historia, e Maria entrega o bebê á sua verdadeira mãe. O espanto é geral, e ainda descobre que o afamado barão não passa de um trapeiro, que se chamava outr'ora Pedro Garous e que fôra o assassino de Jacques Didier. Dissolve-se a elegante reunião, o barão é preso, enquanto Henrique Barville, dando o braço a Maria, afasta-se para o caminho da felicidade.

Edições PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET 34 — RIO DE JANEIRO

Estão á venda

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros.

O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte. Cada exemplar 2\$000.

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort.

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.

ALMA BARBARA, contos gauchos de Alcides Maya.

FERREIRA DE ABREU — Problemas de Geometria — broch. 3\$000.

ROBERTO FREIRE (Dr.) — Um anno de cirurgia no sertão — broch. 18\$000.

VICENTE PIRAGIBE — Promptuario do Imposto de Consumo em 1925 — broch. 6\$000.

HEITOR PEREIRA — Lições Cívicas — cart. 5\$000.

(Fim)

mente necessario dar uma explicação do seu procedimento, e ella accedeu em falar-lhe, de noite no quintal, como Daniel propunha. A entrevista foi curta e decisiva; mas estava escripto que a fatalidade os perseguia. Pedro tinha resolvido, nessa noite, ir espreitar uns ladrões de lenha numa das suas propriedades. Pondo-se á espreita, não tardou em ver sair um vulto que se despedia d'alguem em voz baixa. Ardendo em ciúmes, corre sobre o vulto, de arma engatilhada, quando Daniel, desenrolando a capa, em que vinha occulto, se mostra ao irmão. Completamente perdido da cabeça, vae direito á porta e começa a vibrar-lhe coronhadas.

Enquanto isto se passava cá fóra, dentro de casa, Clara perdera os sentidos. Margarida correu immediatamente ao quintal, precisamente no momento em que Pedro, entrava, colérico e furioso, depois de escavar a porta.

Ajoelhada em frente d'elle, como que implorava misericórdia. O seu futuro cunhado, vendo-a ali, interrogou-a. Margarida declarou que era ella quem recebera Daniel. Pedro sentiu um grande allivio. Appareceu o reitor, que logo percebeu a piedosa mentira de Margarida.

Nessa manhã, Margarida foi saber do seu velho mestre e encontrou-o quasi moribundo. Dispondo-se a ir chamar alguem, deparou-lhe a porta. Daniel e pediu-lhe, sem nenhum resentimento, que fizesse o milagre de salvar o seu querido doente.

O medico curva-se sobre o leito para ver o estado do infeliz, e ergueu-se quasi em seguida para declarar que elle tinha acabado de expirar. Daniel, commovido, pediu perdão a Margarida e offereceu-lhe a sua mão.

Margarida, porém, apesar de sentir que isso era a sua felicidade, porque o amava, declarou, altivamente,

SENHORAS! Regras dolorosas. Colicas uterinas. Hemorrhagias, Anemia, etc.



UTERCOLINA

O SALVADOR DAS SENHORAS

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO: DROGARIA BARCELLOS - NICTHERDY

que não podia aceitar. — Comprehendera que Daniel tinha compaixão della e esse sentimento offendia o seu amor de mulher.

Daniel pediu, supplicou, mas tudo foi inutil para vencer a inflexivel resistencia dessa pobre creatura boa, mas profundamente ferida no seu orgulho. A' noite, Pedro, ardendo de contentamento, declarou que se considerava feliz, porque Margarida resolvera, afinal, casar com Daniel. O reitor rejubilou com essa noticia, dizendo que tal cerimonia a faria com a maior satisfação da sua vida. Via, enfim, as suas pupillas casadas e felizes e podia morrer descansado do encargo melindroso que lhe fôra confiado, á hora da morte, pela mãe de Clara.

Para as horas de recreio, a distracção mais agradável e variada é a

Leitura para Todos

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

CINEMATOGRAFOS COMPLETOS

Projectores
Motorinhos
Telhas
Lâmpadas Parabolicas
Lâmpadas de Arco
Lanternas e Acessorios em geral

Importação directa

Preços reduzi-
dos

Material de Cabine
PATHE e GAUMONT

Faça
seus pedidos á

**COMPANHIA
BRASIL**

Cinematographica

Avenida Rio Branco
n. 127, sobrado,
Rio de Janeiro

Rua dos Andradas
n. 151 — Porto Alegre

Rua Brigadeiro Tobias
n. 49 — São Paulo.

O Malho

A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL.

Preço da assignatura
12 meses (52 num.) 25\$000
6 meses (26 num.) 13\$000
Numero avulso
No Rio..... 500 rs.
Nos Estados..... 600 rs.

A PROVA DE ESCANDALO (Fim)

seu encaixo, mas com o espirito turbado, errara de porta e embarafustara-se em outro compartimento, onde o acompanhara Thelma, que havia percebido a scena do amante com a outra e se transformara em verdadeira furia. De sorte que, ao mesmo tempo que Grace deixava aquella casa maldita, levada por Wyckoff, entre Thelma e Brandster se desencadeava violenta scena de ciúme no interior do quarto, e a mulher, cega de odio, atravessa o amante pelas costas com uma espada que tirara á uma panoplia. Embora mortalmente ferido, Brandster não quer fazer mal á sua amante, e vae com ella para o quarto em que os outros convivas haviam visto Grace entrar, quando perseguida por elle. Em seguida, sobrepticiamente, Thelma deixa o quarto e vae reunir-se aos demais festejadores. Alguns momentos depois, um conviva penetra no quarto: Brandster está morto, estirado no chão, e a rapariga, Grace, que todos tinham visto entrar ali, desaparecera. Ha o alarme, ninguém hesita em accusar a pobre Grace do estúpido crime, mas Wyckoff corre a testemunhar em seu favor, declarando que ella estava com elle, no seu automovel, dez minutos antes da meia noite. Abalada com o incidente, Grace resolve passar a sua loja e prepara-se para partir para New York. Nesse momento Grace encontra-se com Wyckoff e participa-lhe a sua resolução. Wyckoff, então, mostra-lhe o seu relógio: "Faço-lhe notar que eu conservo o meu relógio adiantado 15 minutos. Eu, ás vezes, penso que a minha sympathia pesa mais do que o meu julgamento, diz elle seccamente e dá-lhe as costas".

Dois annos depois, Grace é governante da casa do casal Hollister, em New York, onde é conhecida com o nome de Enid Day. Wyckoff é amigo dessa familia, e um dia ali chega em visita, com sua irmã. Esta deseja revelar a identidade de Grace, mas Wyckoff a demove, dizendo-lhe que ella está enganada, pois a governante não é absolutamente a pessoa que ella supõe. Ao mesmo tempo, entretanto, elle previne á Grace que absoluta-

(SCANDAL PROOF)

Film da Fox, produzido em 1925

DISTRIBUIÇÃO

Enid Day	SHIRLEY
Grace Whitney	MASON
Herbert Wyckoff	John Roche
Monty Brandster	Freeman Wood
Thelma Delores	Hazel Howell
Mrs. Brandster	Frances Raymond
Lillian Hollister	Ruth King
Reed Hollister	Edward Martindel
Dick Thorbeck	Joseph Striker
Benny Hollister	Billy Fay
Miss Wyckoff	Clarissa Selwynne

mente não permitirá que ella permaneça ali, como governante do filho de seus amigos. A Sra. Hollister, leviana e imprudente, nutre uma intriga amorosa com um certo Dick Thorbeck, de quem toma sommas avultadas para a sua vida de dissipações. Grace surprehendeu a triste situação e teme o desastre a qualquer momento. Wyckoff, que tem tido occasião de observar de perto a moça, convence-se de que ella é innocente, crença essa que lhe veio menos do valor da sua observação do que da inclinação do seu coração: realmente elle está apaixonado por Grace e, certa manhã, faz a confissão e pede-lhe a mão. Por fatalidade, duas horas depois do colloquio com Wyckoff, que lhe enchera a alma de justa alegria, Grace percebe que a sua patrão entra em seu quarto com Dick. Atrahida pela força irresistivel da catastrophe que ella sentia pesar sobre aquelle lar, Grace põe-se á escuta, junto á porta, e ouve o rapaz dizer a Lillian Hollister que já não tem mais recursos para satisfazer ás exigencias della; que para satisfazer-a fez-se ladrão, roubou, e que, na eminencia de ser preso de um momento para outro, é obrigado a fugir, e que Lillian tem de acompanhá-lo. Com estupor, Grace percebe que Hollister se encaminha para o quarto e, avaliando o irremediavel da situação, ella que ama doidamente o filhinho do casal, a quem se affeição como verdadeira mãe, penetra no quarto, empurra Lillian para um quarto contiguo, e

deixa-se apanhar pelo dono da casa em companhia do homem. Hollister, surpreso e furioso com aquella profanação do seu lar, verbera acérrimo o procedimento da governante, apontando-a como indigna em presença dos seus hospedes que accorrem: Wyckoff e sua irmã e a Sra. Brandster. Lillian ouvia a terrivel accusação sem pestanejar. Mas Wyckoff, com surpresa geral, avança, toma Grace nos braços, jura pela sua innocencia, e declara que ella será sua esposa. Que importa agora o resto a Grace! Ella responde, tremula de emoção, ao beijo de Wyckoff, sem se preocupar com o juizo que o mundo faça della. Mas esse juizo não tardou a ser o verdadeiro, pois todo o mysterio se esclareceu, e Grace poudo adorar o seu marido e ser feliz.

Dr. Arnaldo de Moraes

Livre Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina. Partos e Gynecologia medico-cirurgica. — Rua Republica do Perú (antiga Assembléa) 87, das 3 ás 4 horas. C. 314 — Residencia: Travessa Umbelina, 13 (Avenida Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

Dr. Alexandrino Agra

CHIRURGIAO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

FLUXO-SEDATINA



É o GRANDE REMEDIO das senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actúa rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e eficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminui as dores e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos hospitais e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 67, em 26-6-215.

DORYCEDINA

NÃO ATACA O CORAÇÃO

O REMEDIO CONTRA DOR POR EXCELLENCIA

Combate a DOR DE CABEÇA, Rheumatismo, COLICAS, Nevralgias, DOR DE DENTES, Dores nos ossos, com rapidez e segurança.

SEU EFFEITO É SEMPRE POSITIVO

A DORYCEDINA é recommendada com successo contra Grippe e Constipações. Os Resfriados, tão communs devido as constantes mudanças de temperatura em nosso Paiz, abortam promptamente com o uso da DORYCEDINA.

A DORYCEDINA é um medicamento indispensavel; não deixe faltar nunca em sua casa. Exija sempre nas pharmacias CAPSULAS DE DORYCEDINA, as mais facéis de tomar, pelo seu tamanho.

NÃO ATACA O CORAÇÃO

Licenciado pelo D. N. R. P. sob n. 1084, em 30-11-22.

GALVÃO & C. — Av. S. João, 145 — São Paulo

ADEUS, RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem! A mulher em toda a idade pôde rejuvenescer e se embellezar. — É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de productos de toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma creança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me enfejavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physiognomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 — sob. — Caixa 1379 — S. Paulo.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — (It.) S. Paulo: — Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, affirmo de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Uma unica

PILULA do D^r DEHAUT

tomada de dois em dois dias n'uma das suas refeições

Vos conservará de boa Saude

e evitará todas as aborrecidas consequencias de um sangue impuro ou de uma má digestão: Dores de cabeça, Prisão de ventre, Embaraço gastrico, Fonturas, Congestão.

O uso habitual das Pilulas D^r DEHAUT é a saude perpetua a preço barato.



VENDA: D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint Denis, PARIS E EM TODAS AS PHARMACIAS



ELIXIR DE INHAME

DEPURA

FORTALECE ENGORDA

FRASMO

ATTESTADOS NOVOS



Dr. Manoel Gomes Ferreira Goudin
Capitão Médico do Exército

Certifico que tengo empleado em mi clinica civil el preparado ELIXIR DE NOGUEIRA del Farmaceutico Quimico João da Silva Silveira, obteniendo siempre excelentes resultados en todas las manifestaciones sifilíticas.

Dr. Manoel Gomes Ferreira Goudin,
Capitán Médico del Exército
RECIFE, 30 de Abril de 1917.

traduzido do portuguez para o hespanhol

AOS MEDICOS
E ESTUDANTES DE MEDICINA

Propedeutica Obstetrica

do Dr. ARNALDO DE MORAES
Livre-Doente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Volume de 430 paginas, com 113 gravuras a preto e a côres.

Prefacio do Prof. Fernando Magalhães

Encadernado " " " " 30\$000

Brochura " " " " 25\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte.

ENCOMMENDAS A

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

RIO

DENTES BRANCOS, BOCCA LIMPA, HABITO PURO?

SIM:
COM O USO DA

PASTA ORIENTAL

A VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 e 38
RUA URUGUAYANA, 44

Extracto EUCHARIS - Perfume delicioso



**Excelente
e
Sadio!**

UM prato de Aveia **QUAKER** OATS com assucar e leite! Que delicioso manjar para todos os paladares! Rica em proteina, em saes mineraes, em vitaminas e mais elementos que dão força e vigor ao organismo. Para as creanças não tem rival. É tambem sem rival para os adultos. De facil digestão. Evitem substitutos. Exijam **QUAKER OATS**.

O novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das creanças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado grátis a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e metat latas



NO MEZ DE DEZEMBRO
APPARECERÁ

O
**ALMANACH
D'O TICO-TICO**

O melhor presente de Natal
para as creanças

CONTOS, ANECDOTAS, HISTORIAS, LI-
ÇÕES, PAGINAS DE ARMAR, ETC., ETC.

DIVERTE E INSTRUE

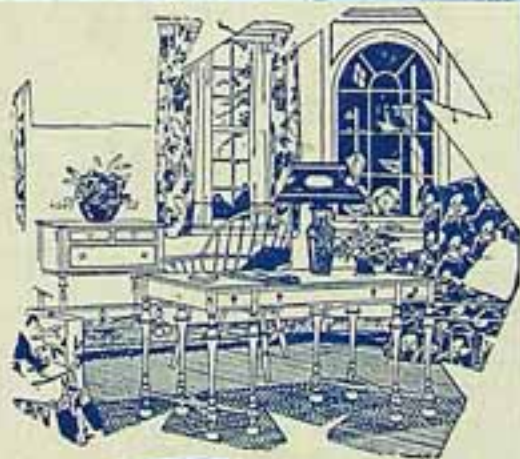


OS NOSSOS...

*Mobiliarios chics, tape-
çarias finas e decorações
modernas*

SÃO HOJE IMPRESCINDÍVEIS PARA
O CONFORTO E DISTINÇÃO DE
QUALQUER RESIDÊNCIA CHIC E
MODERNA.

Visite as nossas exposições



CASA UNES

65 - Rua da Carioca - 67
RIO DE JANEIRO

PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922